

RESUMO PÚBLICO DO
PLANO DE MANEJO
FLORESTAL **2025**
UNF **MA**



RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL 2025

UNF **MA**

SUMÁRIO

03

01. SOBRE
O RESUMO

16

06. UNIDADE DE
NEGÓCIO FLORESTAL
MARANHÃO

40

11. GESTÃO
AMBIENTAL

05

02. SOBRE
A SUZANO

20

07. CARACTERÍSTICAS
AMBIENTAIS

50

12. VALORIZAÇÃO
E RESPEITO PELOS
PROFISSIONAIS

09

03. ONDE
ESTAMOS

25

08. ASPECTOS
SOCIOECONÔMICOS

54

13. GESTÃO
SOCIAL

12

04. ÁREA DE
ATUAÇÃO
FLORESTAL

29

09. A IMPORTÂNCIA
DAS FLORESTAS
PLANTADAS

63

14. COMUNICAÇÃO
COM PARTES
INTERESSADAS

14

05. CERTIFICAÇÃO
FLORESTAL

33

10. MANEJO
FLORESTAL

EXPEDIENTE

Anualmente, a Suzano S.A. elabora o Plano de Manejo Florestal para as regiões em que atua, de acordo com os dados do ano anterior e em função dos resultados de controle e monitoramento ou alterações significativas de atividades das operações florestais, responsabilidades e condições socioeconômicas ou ambientais.

1ª edição | Setembro 2025

Imagens

Arquivo Suzano

01

SOBRE O RESUMO



Neste Resumo Público do Plano de Manejo Florestal, a Suzano S.A. apresenta informações sobre as atividades florestais da região, incluindo responsabilidades, recursos disponíveis e estratégias de manejo florestal responsável, voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Trata-se de uma síntese do Plano de Manejo Florestal baseado nas principais certificações florestais: FSC® – *Forest Stewardship Council*® (Conselho de Manejo Florestal), FSC-STD-BRA-01-2025 e ABNT NBR 14789:2024. Cada sistema possui princípios e critérios próprios.

As Unidades de Negócio Florestal (UNF) da Suzano S.A. inseridas no escopo da certificação florestal possuem os seguintes códigos de licenças: Manejo Florestal MA – FSC-C118283 e Manejo Florestal MA – PEFC/28-23-24.

O Resumo Público do Plano de Manejo Florestal é enviado por e-mail e WhatsApp aos principais públicos da empresa: sociedade, poder público, vizinhos e comunidades nas áreas de atuação, além de colaboradores(as) e prestadores(as) de serviços.

Boa leitura!



Informações adicionais, dúvidas, críticas e sugestões que eventualmente possam surgir durante a leitura desta publicação devem ser enviadas para o e-mail: **relacione+@suzano.com.br** ou pelo telefone: **0800 642 8162**

02

SOBRE a SUZANO S.a.

Maior produtora de celulose do mundo, uma das maiores produtoras de papéis da América Latina e líder de mercado de papel higiênico no Brasil, a companhia exporta para mais de 100 países e, com um portfólio amplo e diversificado, está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas ao redor do mundo.

Resultante da fusão entre a Suzano Papel e Celulose e a Fibria Celulose, a Suzano tem o compromisso de ser referência global no uso sustentável de recursos renováveis.

Somos uma empresa de base renovável. Nossa base florestal é constituída por aproximadamente 2,9 milhões de hectares de áreas destinadas ao manejo florestal e conservação, e atualmente plantamos mais de 1,2 milhão de mudas de eucalipto por dia.

Com 13 fábricas no Brasil, além da *joint operation* Veracel e 2 fábricas nos Estados Unidos, possuímos capacidade instalada de 13,4 milhões de toneladas de celulose de mercado, 1,7 milhão de toneladas de papéis e embalagens e 280 mil toneladas de bens de consumo.

Somos mais de 56 mil colaboradores e colaboradoras próprios(as) e terceiros(as) e investimos em soluções inovadoras a partir do plantio de eucalipto, o que permite a substituição de matérias-primas de origem fóssil por fontes de origem renovável.

No cultivo de nossas florestas de eucalipto, aplicamos as melhores práticas de manejo do mundo. Assim, contribuimos para a manutenção da fertilidade do solo e a proteção contra erosão e degradação, além de sermos referência em bioprodutos, desenvolvendo soluções sustentáveis e inovadoras de origem renovável, seguindo nosso propósito de “renovar a vida a partir da árvore”. Nós plantamos e cultivamos árvores. Transformamos essa matéria-prima renovável em bioprodutos inovadores e sustentáveis que fazem parte do seu dia a dia. É assim que a Suzano planta o futuro para transformar o mundo em um lugar melhor.

Nós plantamos e cultivamos árvores. Transformamos essa matéria-prima renovável em bioprodutos inovadores e sustentáveis que fazem parte do seu dia a dia.



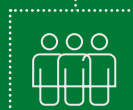
Base florestal de
2,9 milhões de ha

Operações em
**13 fábricas no Brasil,
além da *joint operation*
Veracel e 2 fábricas nos
Estados Unidos.**



Plantamos mais de
**1,2 milhão de mudas
de eucalipto por dia**

Capacidade instalada de
**13,4 milhões de toneladas
de celulose de mercado e
2 milhões de toneladas de
papéis por ano**



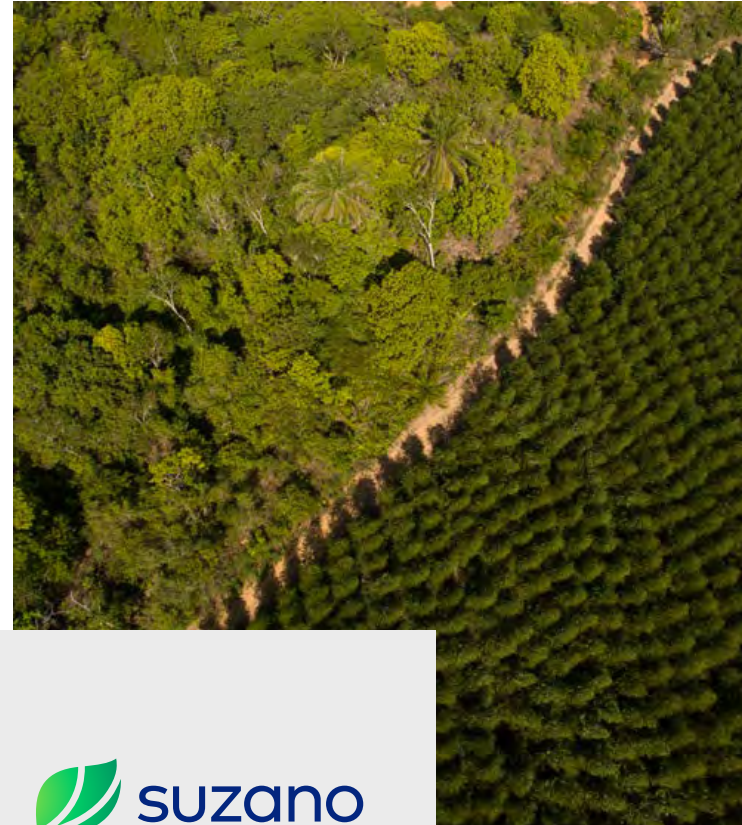
Cerca de
**56 mil colaboradores(as)
diretos e indiretos**



GERAR e COMPARTILHAR VALOR

Para a Suzano, as árvores são um grande símbolo de renovação. Com elas, plantamos um futuro de inovação para a sustentabilidade, o que chamamos de Inovabilidade. Acreditamos que as árvores são a base disso e que nossos plantios podem gerar insumos renováveis para muitos outros negócios. Assim, evoluímos cada vez mais.

Temos uma atuação responsável que tem como base nosso plantio de eucalipto, no qual somos especialistas. Isso significa que sempre utilizamos no cultivo as melhores práticas de manejo do mundo – assim contribuimos para a manutenção da fertilidade e a proteção contra a erosão e a degradação.



GENTE QUE INSPIRA e TRANSFORMA



SÓ É BOM PARA NÓS SE FOR BOM PARA O MUNDO



RENOVAR

RENOVAR A VIDA A PARTIR DA ÁRVORE

Este é o nosso propósito.

Precisamos renovar nossa forma de produzir, consumir, distribuir valor e como nos relacionamos com a natureza.

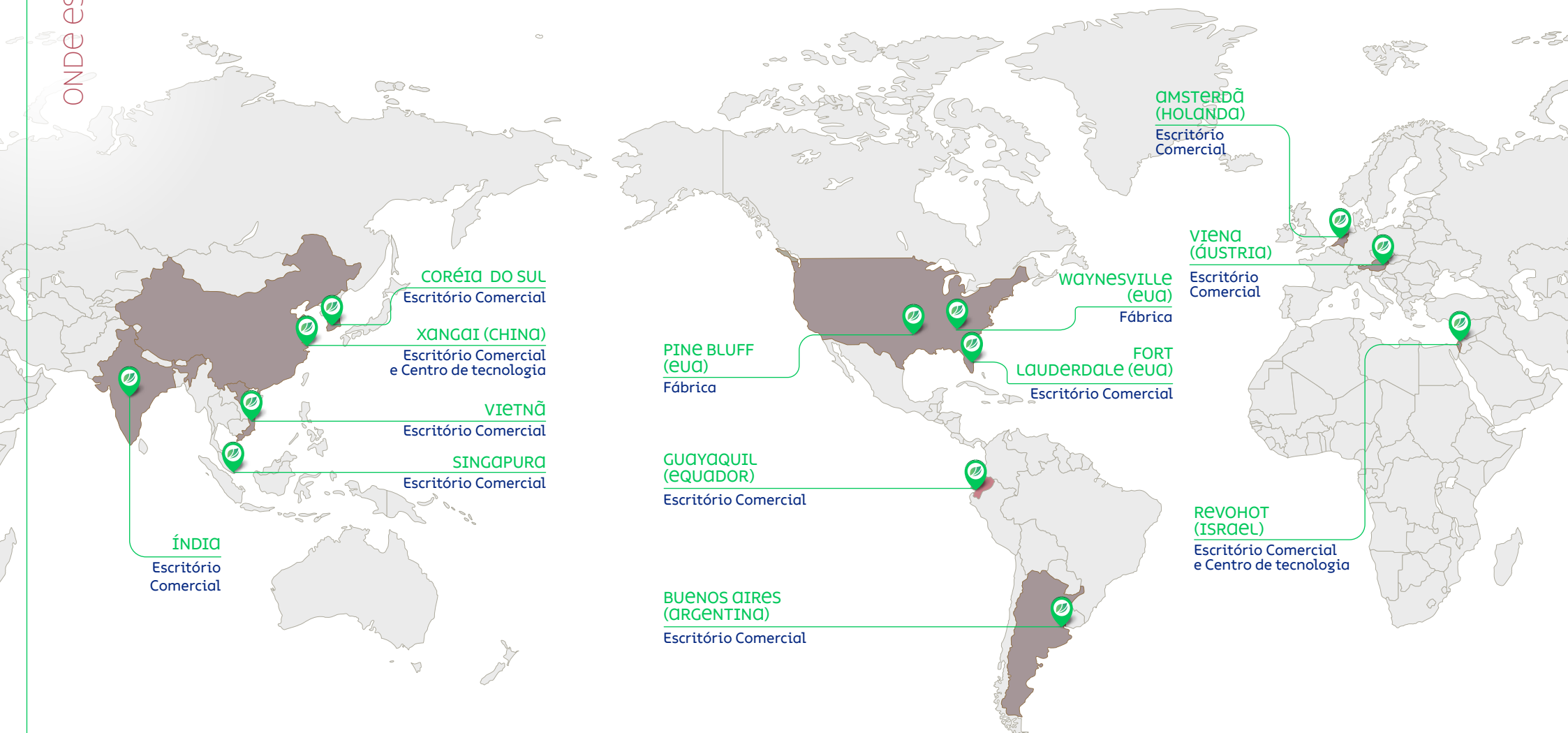
Cada muda de eucalipto carrega soluções para ideias sustentáveis e inovadoras para a sociedade.



03

ONDE ESTAMOS

No exterior, atuamos na Áustria, Argentina, China, Coreia do Sul, Equador, Estados Unidos, Holanda, Índia, Israel, Singapura e Vietnã.



Unidades Florestais e Industriais

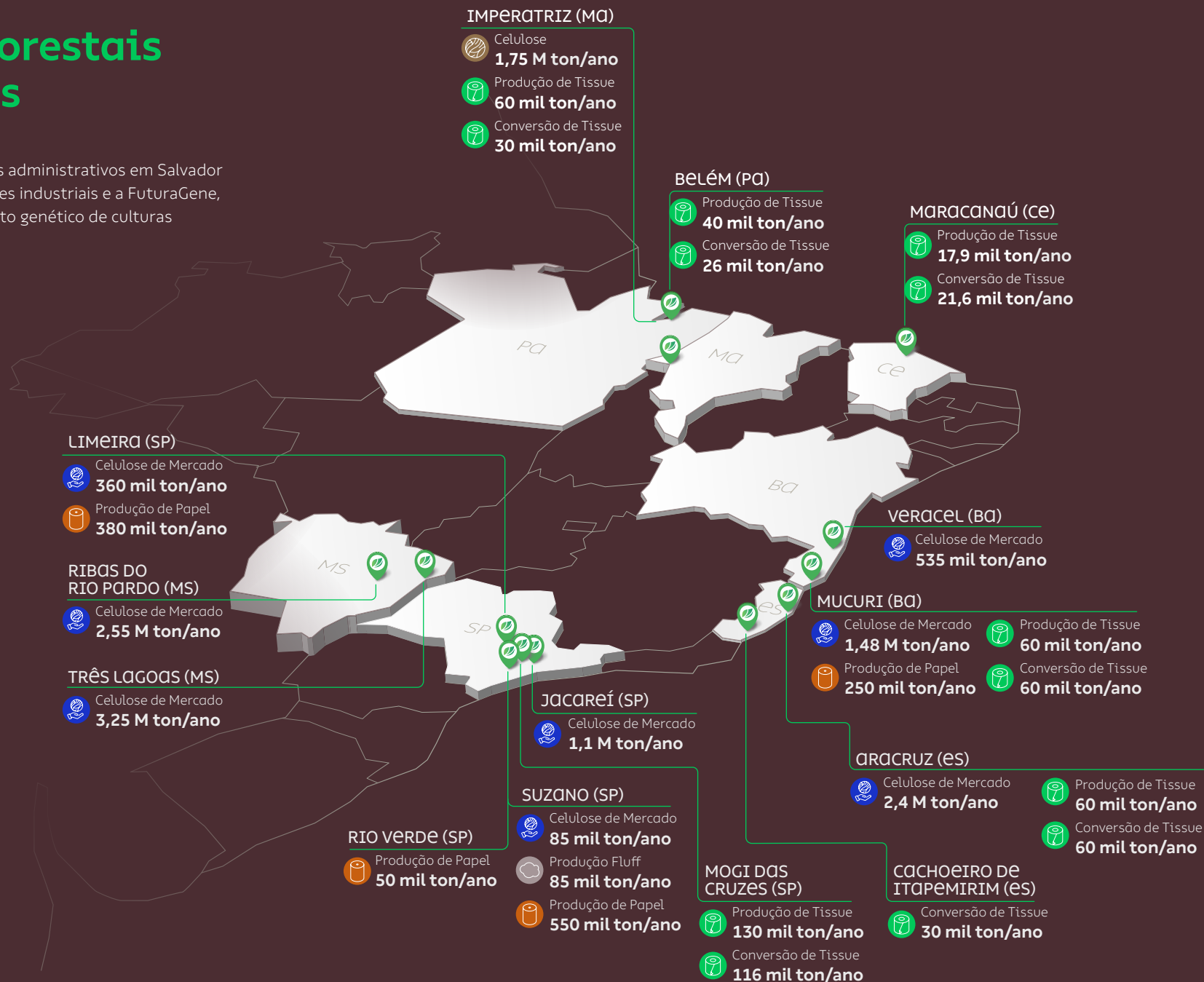
Nossa estrutura inclui escritórios administrativos em Salvador (BA) e em São Paulo (SP), unidades industriais e a FuturaGene, responsável pelo desenvolvimento genético de culturas florestais.



1,6 milhão de hectares de florestas plantadas



1,1 milhão de hectares de florestas preservadas



04

área de atuação FLORESTAL



Ativos florestais com certificações

A competitividade florestal da Suzano permite sua atuação em diferentes regiões, com produtividade adequada.

UNF MA: áreas próprias, parcerias e arrendadas

Área plantada	225.713,85 ha
Área de preservação	310.225,55 ha
Área de outros usos	31.373,55 ha
ÁREA TOTAL	567.312,95 HA

Dados de Dez/2024

Área florestal no escopo de Certificações FSC® e NBR 14.789 na UNF MA

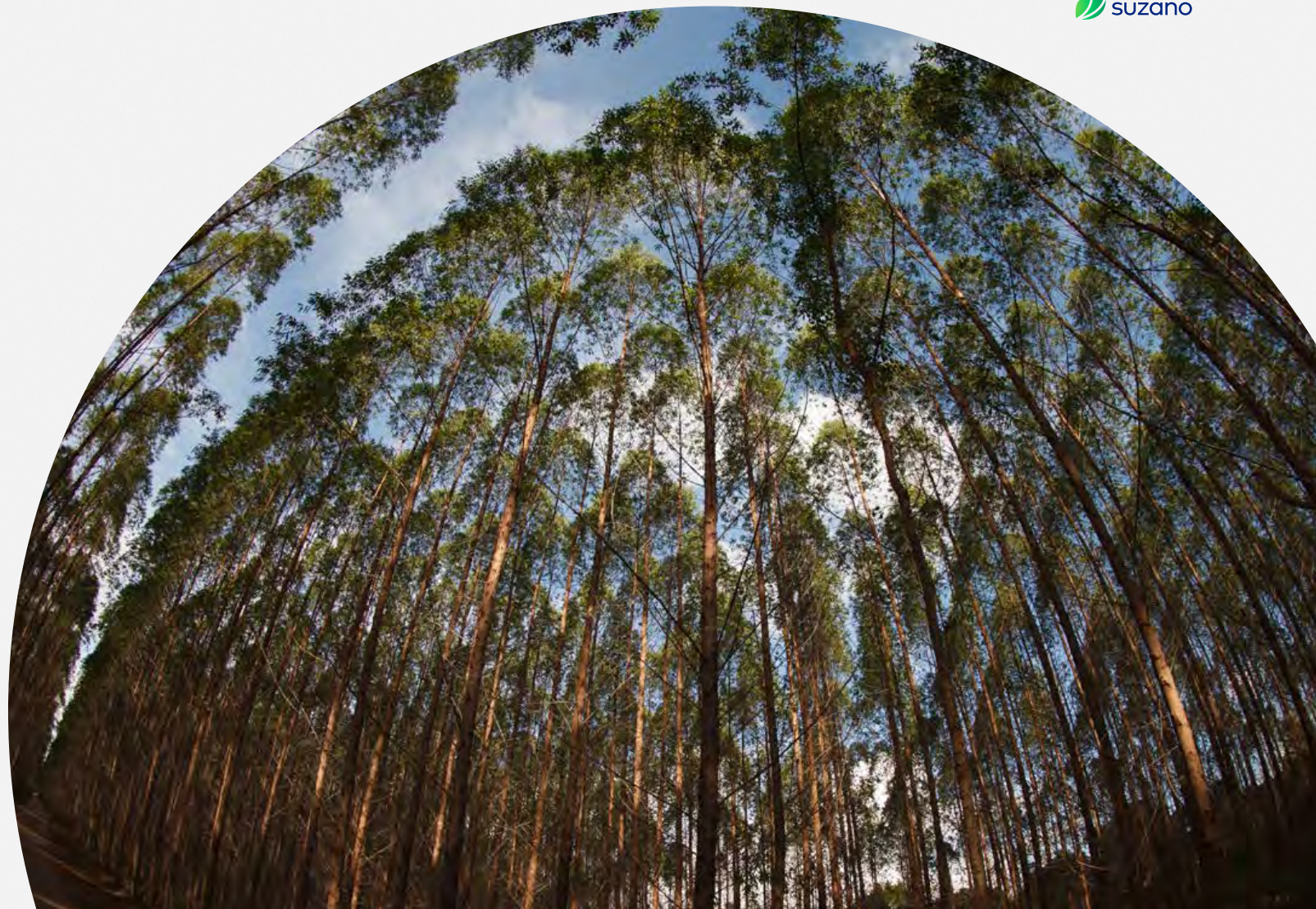
Área certificada FSC® e PEFC	476.543,68 ha
------------------------------	---------------

Dados de Dez/2024



05

CERTIFICAÇÃO FLORESTAL



A Suzano S.A. declara seu compromisso de conduzir o sistema de manejo florestal conforme os Princípios e Critérios das certificações FSC® e NBR 14.789, com o objetivo de garantir a sustentabilidade do negócio a longo prazo, promover a melhoria contínua de suas atividades e desempenho, e adotar práticas ambientalmente corretas e socialmente responsáveis.

Para tanto, a empresa incorporou as dimensões ambiental, social e econômica nas diretrizes básicas do seu sistema de manejo florestal, sendo estas:

- Buscar inovações tecnológicas e apoiar pesquisas para aplicação das melhores técnicas silviculturais em suas unidades florestais de produção.
- Contribuir para o desenvolvimento de colaboradores e colaboradoras, diretos e indiretos.
- Planejar a produção florestal com base em critérios ambientais, como manejo de microbacias e da paisagem, monitoramento da fauna, manutenção de corredores de biodiversidade, além de assegurar o cumprimento da legislação federal, estadual e municipal, bem como de acordos internacionais dos quais o Brasil seja signatário.
- Contribuir para a melhoria das comunidades adjacentes às unidades de manejo florestal, por meio de canais abertos de diálogo, acompanhamento participativo de indicadores sociais, disponibilização de informações relevantes e de áreas para lazer ou educação ambiental.

RASTREABILIDADE DA MADEIRA

Toda a madeira colhida das plantações do gênero *Eucalyptus* em áreas certificadas possui rastreabilidade garantida (cadeia de custódia do manejo), ou seja, procedência assegurada desde o plantio até o transporte para a indústria, sem risco de mistura com toras de áreas não certificadas (madeira controlada por avaliação de *Due Diligence*).



A Suzano possui as
certificações florestais
FSC® e PEFC
NBR 14.789





06

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL MARANHÃO

A base florestal da Suzano MA está distribuída nos estados do Maranhão, Pará e Tocantins.

No Maranhão, os imóveis estão localizados no eixo Cidelândia-Imperatriz-Açailândia-Buriticupu.

No estado do Pará, os imóveis estão localizados no eixo Rondon-Dom Eliseu-Ulianópolis-Paragominas.

No estado do Tocantins, os imóveis estão localizados no eixo Darcinópolis-Ananás-Araguatins. Além disso, contamos com áreas de plantio na região de Urbano Santos (Maranhão) e Teresina (Piauí).

Os plantios são realizados em áreas próprias, por contratos de arrendamento ou por meio de parcerias com produtores rurais.

Com uma base florestal de 567.312,95 hectares, intercalada com uma área de 310.225,55 hectares destinada à conservação da biodiversidade, o manejo florestal da Suzano MA é realizado de forma a conciliar o cultivo de eucalipto com a conservação dos recursos naturais, as inovações tecnológicas e o respeito às comunidades.

Toda a produção é baseada em plantios renováveis de eucalipto, com o objetivo de abastecer o complexo industrial localizado em Imperatriz (MA), com capacidade para produzir 1,7 milhão de toneladas anuais de celulose branqueada de eucalipto.

A Unidade Industrial de Imperatriz opera sob padrões rigorosos de controle ambiental, utilizando tecnologias voltadas para o monitoramento das emissões, da qualidade do ar e da água, e para a correta disposição dos resíduos gerados.

As mudas utilizadas são produzidas com tecnologia clonal, provenientes de viveiros em regime de comodato e parceiros terceirizados credenciados, que possuem uma das mais avançadas bases genéticas para formação de florestas, adaptadas às condições naturais locais e destinadas à produção de celulose.

A UNF MA possui uma base florestal de **567.312,95 ha**, dos quais **310.225,55 ha** são destinados à conservação



O processo de colheita adotado respeita as características da região e utiliza sistemas eficientes, com equipamentos que garantem uma operação eficaz, segura e ambientalmente adequada.

Para assegurar o sucesso em todas as fases, a empresa investe constantemente em pesquisa, tecnologia e capacitação profissional. É prática da Suzano recrutar candidatos provenientes das regiões onde atua, desde que atendam aos requisitos do cargo e concorram às oportunidades de emprego em condições de igualdade com outros candidatos.

A formação de mão de obra, em parceria com universidades e instituições de nível técnico, também é uma prática que envolve as comunidades.



Área de atuação nos municípios

MUNICÍPIO	ÁREA PLANTADA (HA)	ÁREA PRESERVAÇÃO (HA)	SOMA OUTROS USOS (HA)	TOTAL
AM				
Lábrea	-	4.999,37	-	4.999,37
Sub-Total Amazonas	-	4.999,37	-	4.999,37
MA				
Açailândia	44.378,07	42.772,94	3.931,49	91.082,50
Bom Jardim	18.474,03	11.697,55	883,6	31.055,18
Bom Jesus das Selvas	12.731,44	17.844,28	847,43	31.423,15
Buritirana	527,47	181,82	53,62	762,91
Centro Novo do Maranhão	-	2.767,04	-	2.767,04
Cidelândia	4.422,77	9.482,62	1.282,36	15.187,75
Davinópolis	810,61	2.312,78	86,29	3.209,68
Estreito	6.800,37	6.771,59	559,11	14.131,07
Governador Edison Lobão	443,51	1.037,38	861,96	2.342,85
Imperatriz	8.649,69	20.057,86	1.486,10	30.193,65
Itinga do Maranhão	26.301,01	23.611,30	2.209,18	52.121,49
João Lisboa	1.084,49	1.864,11	819,02	3.767,62
Porto Franco	486,86	629,92	64,97	1.181,75
Riachão		199,06	9,02	208,08
Ribamar Fiquene	236,24	587,98	16,87	841,09
Santa Luzia	1.382,62	6.381,79	78,04	7.842,45
São Francisco Do Brejão	5.928,95	5.480,47	2.112,45	13.521,87
São João Do Paraíso	684,4	663,84	66,2	1.414,44
São Pedro da Água Branca	14.328,59	14.762,01	906,13	29.996,73
São Pedro dos Crentes		107,87	1,77	109,64
Senador La Rocque	1.147,07	888,43	368,67	2.404,17
Sítio Novo	2.502,66	2.983,00	218,93	5.704,59
Vila Nova dos Martírios	4.125,93	6.273,53	4.616,17	15.015,63
Sub-Total Maranhão	155.446,78	179.359,17	21.479,38	356.285,33
PA				
Abel Figueiredo	91,35	179,95	4,76	276,06
Bom Jesus Do Tocantins	507,53	2.322,64	67,08	2.897,25

MUNICÍPIO	ÁREA PLANTADA (HA)	ÁREA PRESERVAÇÃO (HA)	SOMA OUTROS USOS (HA)	TOTAL
Dom Eliseu	19.115,95	25.404,18	1.874,20	46.394,33
Paragominas	19.316,72	48.222,30	1.604,33	69.143,35
Rondon do Pará	3.197,74	6.552,69	288,53	10.038,96
São João do Araguaia	1.423,73	1.943,18	116,14	3.483,05
Ulianópolis	19.200,40	25.961,66	1.595,61	46.757,67
Sub-Total Pará	62.853,42	110.586,60	5.550,65	178.990,67
TO				
Ananás	513,53	1.346,02	103,12	1.962,67
Angico	2.006,40	3.792,79	190,94	5.990,13
Araguatins	1.658,01	1.204,61	103,53	2.966,15
Cachoeirinha		1.819,64	1.075,64	2.895,28
Darcinópolis	924,25	1.018,00	54,02	1.996,27
Luzinópolis	71,49	2.346,41	2.646,95	5.064,85
Palmeiras do Tocantins	1.065,14	1.297,19	69,46	2.431,79
Riachinho	413,09	631,01	44,82	1.088,92
Sta. Terezinha do Tocantins	40,92	75,88	2,97	119,77
São Bento do Tocantins	720,82	1.748,86	52,07	2.521,75
Sub-Total Tocantins	7.413,65	15.280,41	4.343,52	27.037,58
TOTAL GERAL	225.713,85	310.225,55	31.373,55	567.312,95

Fonte: Base Cadastral Suzano em Dez/2024
Áreas dos Municípios - Fonte IBGE



07

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS



Regiões florestais

As áreas florestais e demais fitofisionomias nativas presentes nas áreas da Suzano UNF MA oferecem possibilidades de conservação para a biodiversidade regional.

Estamos inseridos em três macrorregiões: Cidelândia (MA2, MA3, MA4, MA5 e MA6), Dom Eliseu (PA1 e PA2) e Porto Franco (MA1 e TO1).

Com uma biodiversidade privilegiada, a UNF MA está inserida numa região que abriga dois biomas: Amazônico e Cerrado, além de áreas de transição entre esses biomas.

Solo, clima e hidrografia

MACRORREGIÃO CIDELÂNDIA - MA2, MA3, MA4, MA5 e MA6

As áreas da empresa pertencentes à macrorregião Cidelândia estão situadas nos municípios de Açailândia, Bom Jardim, Buritirana, Bom Jesus das Selvas, Centro Novo do Maranhão, Cidelândia, Davinópolis, Governador Edson Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Santa Luzia, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque e Vila Nova dos Martírios, todos no estado do Maranhão.

O solo da região é composto por latossolos amarelos, podzólico vermelho-amarelo, plintossolos, litólicos e aluviais.

A hidrogeologia da região está compreendida integralmente em domínio de rochas sedimentares e possui quatro sistemas aquíferos: Codó, Itaperucu, Cobertura Terciário-Quaternário e Aluvionares.

O principal curso d'água da região é o rio Tocantins, formado pelos rios das Almas e Maranhão. Há ainda o rio Gurupi, que tem uma bacia de contribuição de aproximadamente 33.950 km², abrangendo porções dos estados do Maranhão e Pará.

A macrorregião Cidelândia localiza-se em latitude tropical, com temperaturas médias máximas de 32,4°C e médias mínimas de 21,5°C, com umidade relativa variando de 83% (janeiro a março) e de 63% (junho a setembro), sendo 67,8% sua média anual.



MACRORREGIÃO DOM ELISEU – PA1 e PA2

As áreas pertencentes à macrorregião Dom Eliseu estão situadas nos municípios de Dom Eliseu, Rondon do Pará, São João do Araguaia, Ulianópolis, Abel Figueiredo e Paragominas. A região é representada por dois tipos de solo predominantes, sendo eles: o Latossolo Amarelo Distrófico e o Argissolo Vermelho-Amarelo Distrófico.

A macrorregião Dom Eliseu encontra-se na grande bacia hidrográfica do Tocantins-Araguaia. Nesta região hidrográfica, estão presentes os biomas Floresta Amazônica, ao norte e noroeste, e Cerrado nas demais áreas.

O clima é mesotérmico úmido. A temperatura média anual está em torno de 25°C e as médias das mínimas diárias, em cerca de 20°C. Seu regime pluviométrico fica, geralmente, entre 2.250mm e 2.500mm.

As chuvas, apesar de regulares, não se distribuem igualmente durante o ano, sendo de janeiro a junho sua maior concentração (cerca de 80%), o que implica em grandes excedentes hídricos e, consequentemente, grandes escoamentos superficiais e cheias dos rios. A umidade relativa do ar é em torno de 85%.

MACRORREGIÃO PORTO FRANCO – MQ1 e TO1

Macrorregião Porto Franco: a macrorregião Porto Franco abrange áreas do estado do Maranhão, nos municípios de Estreito, Porto Franco, Riachão, Ribamar Fiquene, São João do Paraíso, São Pedro dos Crentes e Sítio Novo, e no estado do Tocantins, nos municípios de Ananás, Angico, Araguatins, Darcinópolis, Palmeiras do Tocantins, Riachinho, Santa Terezinha do Tocantins e São Bento do Tocantins.

A região é representada por 7 tipos de solos: Hidromórfico Gleizado; Latossolo Vermelho-Amarelo; Areias Quartzosas; Podzólico Vermelho-Amarelo; Solos Concrecionários; e Solos Litólicos. Há domínio de um clima úmido com moderada deficiência hídrica, evapotranspiração potencial média anual de 1.600 mm, distribuindo-se no verão em torno de 410 mm, ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elevada.

O norte do Tocantins é caracterizado pela existência de uma transição vegetacional entre os biomas Cerrado e Floresta Amazônica. A macrorregião Porto Franco está localizada na bacia do Parnaíba. Os principais aquíferos do Parnaíba são o Serra Grande, o Cabeças e o Poti-Piauí.



Com uma
biodiversidade
privilegiada,
A UNF MA abriga
2 biomas



Fauna e flora

As fazendas da Suzano S.A. – UNF MA estão inseridas em diferentes mosaicos de cobertura florestal e abrigam diversas fitofisionomias do bioma Amazônico, Cerrado e Caatinga.

De modo geral, nossas fazendas possuem remanescentes capazes de contribuir para a conservação de várias espécies, em especial daquelas endêmicas de bioma ou ameaçadas de extinção.

A caracterização do ambiente natural presente nas áreas de atuação da Suzano se dá por meio de monitoramentos da fauna e flora. De maneira geral, os trabalhos buscam identificar, de forma aleatória ou sistêmica, a lista de espécies da fauna e flora locais, possibilitando identificar espécies críticas (protegidas por legislação), mapear os habitats das espécies endêmicas, raras e ameaçadas de extinção, buscar oportunidades de estudos mais aprofundados, ações de restauração para a flora ou incremento das condições ambientais para a fauna.

O monitoramento de fauna é realizado a cada três anos, enquanto o de flora acontece a cada cinco anos, após realização de ajuste de sua periodicidade, e ambos envolvem expedições em épocas de seca e chuva.

A vegetação da macrorregião Cidelândia é caracterizada pela Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas e também por uma área de florestas mistas. Já sua cobertura vegetal atual é constituída principalmente por reflorestamentos de eucalipto e áreas de floresta nativa em vários estágios de sucessão. Ali foram registradas diversas espécies dos grupos taxonômicos.

A vegetação dos municípios da macrorregião Dom Eliseu corresponde à floresta amazônica, ao subtipo floresta densa da sub-região dos altos platôs do Pará-Maranhão, floresta densa de planície aluvial e densa dos terraços. A grande maioria das espécies desta floresta vive nas árvores e são de

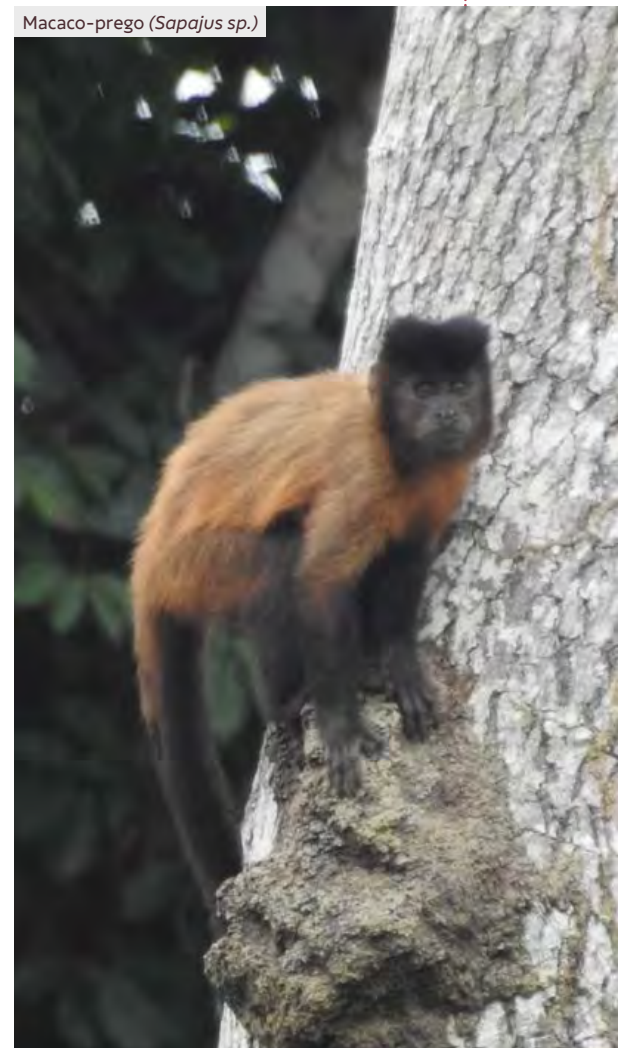
pequeno e médio porte. Podemos citar como exemplos de espécies emblemáticas da Fauna da Floresta Amazônica os marsupiais, primatas, roedores, carnívoros, morcegos, ungulados, aves de rapina, tucanos e araçaris, entre outros.

O norte do Tocantins é caracterizado pela existência de uma transição vegetacional entre os biomas Cerrado e Floresta Amazônica. Estudos realizados na região norte do Tocantins apontam uma variedade faunística grandiosa, devido à grande zona ecotonal existente nessa região.



A Suzano realiza o monitoramento da Fauna e Flora respectivamente a cada três e quatro anos

Macaco-prego (*Sapajus sp.*)



08

ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS



Regiões florestais

A caracterização e identificação dos principais aspectos socioeconômicos e culturais dos Núcleos Florestais subsidiam os trabalhos da empresa na definição de estratégias específicas para a região de atuação.

A extensa área de atuação da UNF MA se caracteriza por diversas realidades econômicas, sociais e culturais, abrangendo, em sua maioria, pequenos municípios de base agrícola.

O cultivo de eucalipto se estabeleceu na região como uma atividade responsável por importantes mudanças socioprodutivas, somando-se à forte presença do cultivo de soja. No entanto, atividades tradicionais, como pecuária e agricultura de subsistência, mantêm grande importância na estrutura produtiva da economia regional.

As densidades demográficas dos municípios, exceto Imperatriz e Governador Edison Lobão, são inferiores às médias estadual e nacional. A distribuição da população, no que diz respeito à ocupação territorial, mostra a predominância da população urbana.

A região noroeste do Maranhão é reconhecida como polo educacional de nível médio (técnico) e superior (universitário), com destaque para os cursos de Enfermagem, Farmácia, Zootecnia, Veterinária e Agronomia (STCP, 2009) e, mais recentemente, o curso de Engenharia Florestal.

Na macrorregião Cidelândia, entre 56% e 90,7% dos domicílios são abastecidos por rede geral de água com tratamento adequado.

Na mesorregião de Dom Eliseu, a implantação da rodovia BR-010 (que liga Belém a Brasília, passando por Paragominas) acelerou o desenvolvimento da pecuária, que rapidamente se tornou a base econômica municipal.

Na macrorregião de Porto Franco, a agricultura e a pecuária de subsistência são os principais usos da terra. Observam-se grandes áreas do bioma Cerrado degradadas pelo uso indiscriminado e constante do fogo para o manejo e a expansão de pastagens.

A empresa realiza o levantamento de ativos sociais – uma ferramenta utilizada para conhecer e mapear as principais características socioeconômicas das comunidades vizinhas.

Informações Arqueológicas

Os sítios arqueológicos e localidades com significância histórica e/ou cultural presentes nas áreas da empresa e em suas proximidades são identificados e registrados na base cartográfica da Suzano.

Dentre as principais ações já realizadas, destacam-se a identificação de locais de especial significado (histórico, arqueológico, cultural, ecológico, econômico ou religioso) para as comunidades e a capacitação dos funcionários de campo sobre o patrimônio arqueológico.

Distribuição das fazendas da Suzano, Unidades de Conservação e Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos

Unidades de Conservação são espaços territoriais, legalmente reconhecidos como tais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas.

Os remanescentes de vegetação nativa e os plantios possuem papel importante no conjunto de ações de conservação da biodiversidade em escala local, estadual ou regional.

As áreas da empresa, com suas técnicas de proteção aos fragmentos e de manejo dos plantios comerciais, ao abrigarem parcelas significativas da biodiversidade e possibilitarem a manutenção da funcionalidade de processos ecológicos e biológicos fundamentais, tornam-se importantes e de efeitos positivos para as Unidades de Conservação mais próximas.

Além disso, compreender onde estão inseridas as áreas da empresa em relação às bacias hidrográficas auxilia no planejamento da implantação de novas áreas, assim como na manutenção de plantios já existentes.



As Unidades de Conservação (UCs) adjacentes às áreas da Suzano na macrorregião Cidelândia (MA) são a Reserva Biológica do Gurupi e as RESEX Ciriaco, Mata Grande e do Extremo Norte do estado do Tocantins. Todas têm como órgão gestor o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

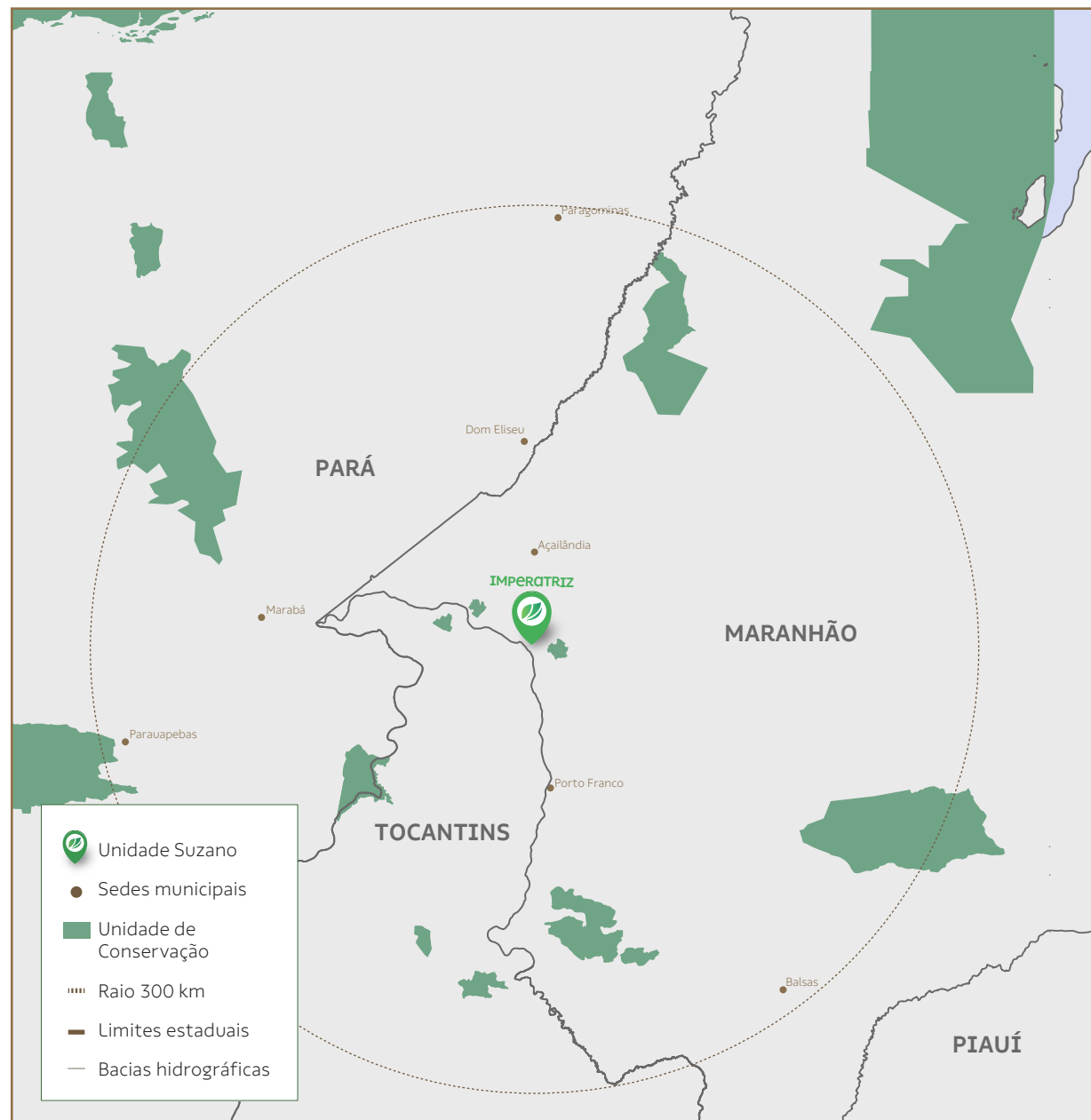
A macrorregião Dom Eliseu não apresenta Unidades de Conservação ou terras indígenas próximas às áreas da empresa.

Já a macrorregião Porto Franco possui áreas protegidas em seu território, incluindo o Parque Nacional da Chapada das Mesas, que abrange 160.046 hectares nos municípios de Carolina, Riachão e Estreito (MA), e o Monumento Natural das Árvores Fossilizadas, uma UC de grande importância com extensão de 31.758 hectares, localizada em Filadélfia, no norte do Tocantins.



Tapaculo-de-colarinho (*Melanopareia torquata*)

Distribuição das Unidades de Conservação



09



A IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PLANTADAS

O que é manejo florestal?

É a administração dos recursos florestais, com o intuito de obter benefícios econômicos e sociais, respeitando os mecanismos de sustentação do ecossistema, a partir do emprego das melhores práticas de cultivo de eucalipto. O objetivo é harmonizar produtividade elevada com a conservação do meio ambiente.

OBJETIVO

O manejo florestal da Suzano tem como objetivo o abastecimento de madeira de eucalipto para as Unidades Industriais, sendo observados os parâmetros descritos a seguir em curto e médio prazo:

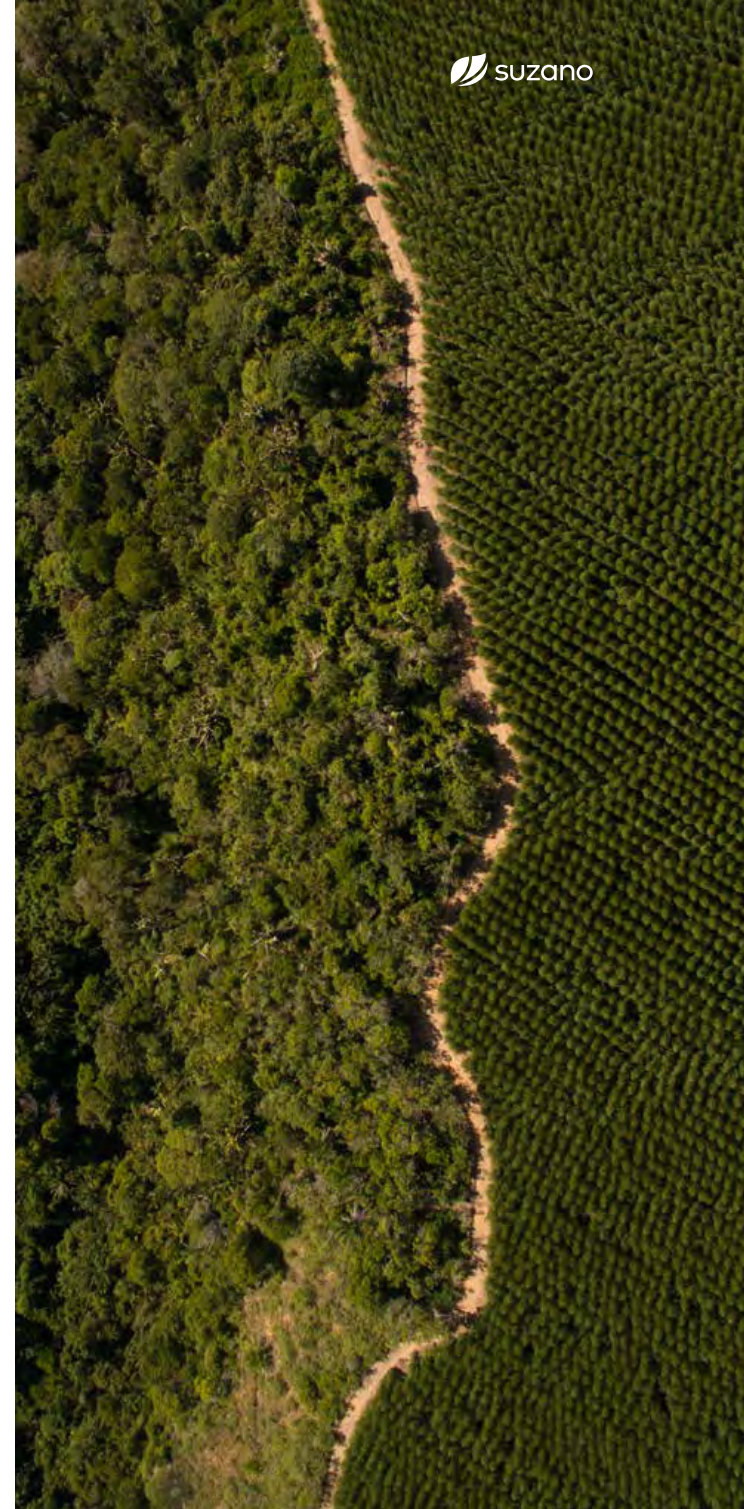
- Disponibilidade e uso racional de áreas para o cultivo de eucalipto, por meio de diretrizes e procedimentos para compra e arrendamento de propriedades.
- Desenvolvimento de novos materiais genéticos e realização de monitoramentos nutricionais do solo, de pragas e outros, definidos em rotinas operacionais e projetos específicos de pesquisa.
- Padronização, divulgação e contínua melhoria nos procedimentos relacionados à produção de mudas, implantação, reforma, tratamentos silviculturais, abertura e manutenção de estradas, colheita e transporte de produto florestal.
- Definição de programas voltados ao meio ambiente, à saúde e segurança no trabalho e a aspectos socioambientais, observando a legislação aplicável.

ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO

A Suzano atualiza periodicamente e monitora o atendimento das legislações ambientais, trabalhistas e tributárias vigentes e aplicáveis à sua atividade, a partir de levantamento preliminar realizado por empresa de consultoria jurídica.

RECURSOS FLORESTAIS MANEJADOS

Para abastecimento de madeira de eucalipto em escala industrial, contamos com o cultivo do gênero *Eucalyptus*, que possui mais de 600 espécies adaptadas a variadas condições de solo e clima. A escolha do eucalipto, originário da Austrália e da Indonésia, ocorreu em função de seu alto potencial de produção de madeira para fabricação de celulose, comparado às demais espécies florestais, bem como por sua adequação às condições ambientais, de solo e de clima do Brasil.



O eucalipto

- É uma planta exótica (não é nativa do Brasil), assim como o café, o milho, a soja, a cana-de-açúcar e várias outras culturas amplamente cultivadas no país.
- Com manejo adequado, o consumo de água é semelhante ao das florestas nativas, e suas raízes permanecem distantes dos lençóis freáticos.
- O eucalipto leva aproximadamente sete anos para ser colhido, podendo ser cultivado em terrenos de baixa fertilidade natural.
- Manejado de forma adequada, o eucalipto contribui com a proteção e a conservação da biodiversidade, como pode ser observado nos resultados de monitoramento de biodiversidade nas áreas da Suzano.
- Captura gás carbônico (CO₂) da atmosfera, contribuindo com a diminuição dos efeitos das mudanças climáticas e com a conservação dos serviços ambientais importantes para a sociedade, como os recursos hídricos.



Atividades do manejo florestal





Conheça os
parceiros
acadêmicos e
de inovação
em:

<https://www.suzano.com.br/inovacao>

Pesquisa e Inovação

A Suzano conta com avançados Centros de Tecnologia, responsáveis pelo desenvolvimento de estudos e pesquisas nas áreas florestal e industrial.

Essas atividades visam o constante aprimoramento das operações atuais e o desenvolvimento de inovações tecnológicas, com foco na sustentabilidade da empresa.

A área de Pesquisa e Inovação atua principalmente no Melhoramento Genético e Genômico, Proteção Florestal, Manejo Florestal, Ecofisiologia e Biotecnologia, definindo modelos de manejo da floresta plantada que sustentem o aumento da produtividade de biomassa florestal.

Os plantios da Suzano são formados predominantemente por híbridos de eucalipto obtidos a partir do cruzamento entre as espécies *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*.

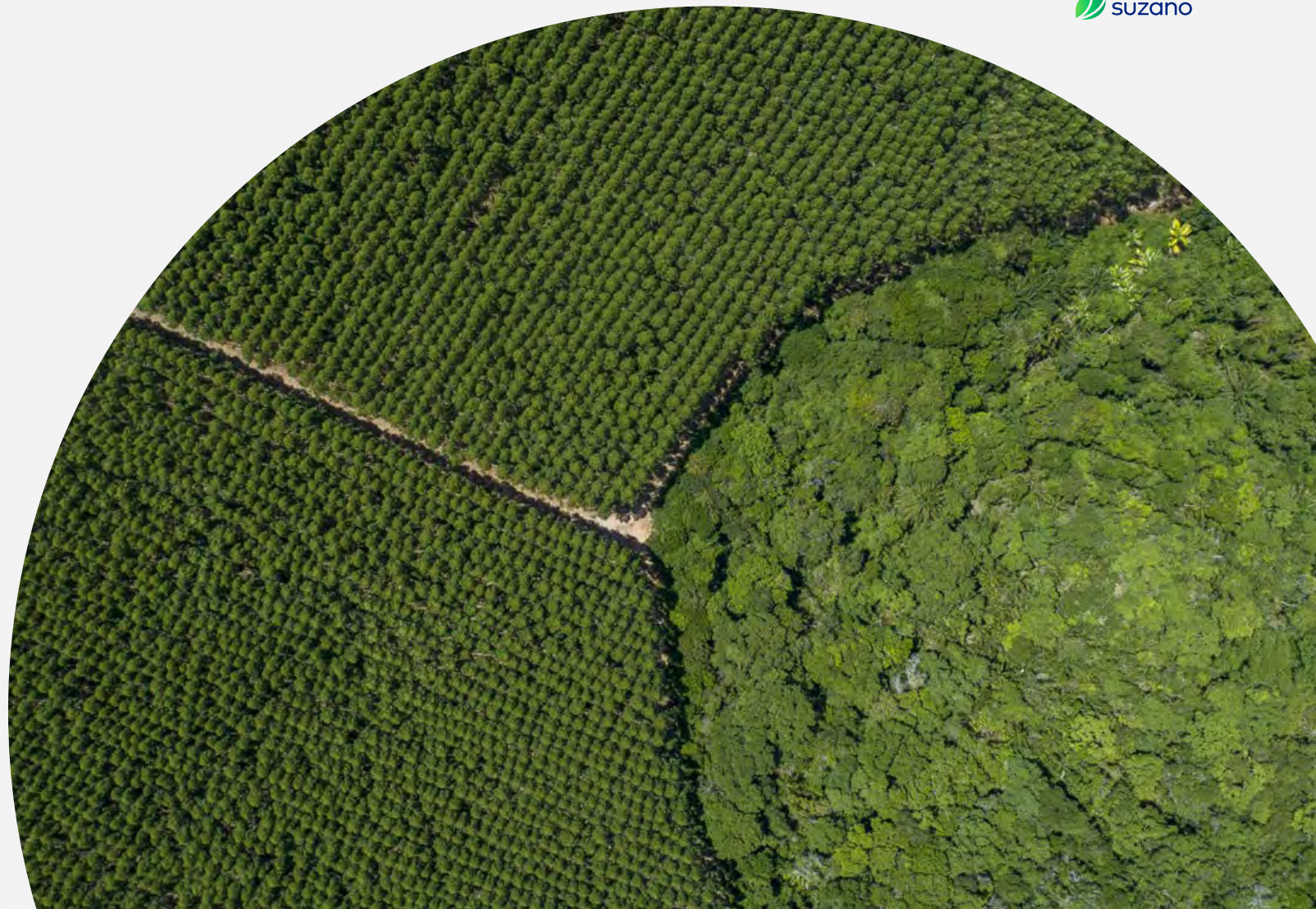
Estas espécies e seus híbridos foram selecionados por se adaptarem melhor às condições locais de clima e solo, após vários ciclos de melhoramentos e pesquisas. Atualmente, em média, a árvore é colhida aos seis anos, podendo variar entre cinco e sete. Após a primeira colheita, a área é manejada para um novo plantio ou condução de brotação.

PARCERIAS

A Suzano mantém estudos e pesquisas conduzidos em parceria com importantes instituições públicas e privadas no Brasil e no exterior. Os projetos e atividades conduzidos procuram atender solicitações operacionais e de mercado, exigências legais, novas tendências, tecnologias e produtos das estratégias internas de pesquisa.

Como resultado, a Suzano tem se destacado no desenvolvimento e recomendação de novos materiais genéticos, no monitoramento e recomendação de fertilização e práticas de manejo da floresta, na utilização de novas tecnologias em proteção florestal e em práticas de produção mais sustentáveis.

Além dos resultados destacados nas frentes florestais, a Suzano apresenta sólidos e robustos resultados nos desenvolvimentos das frentes de Pesquisa e Desenvolvimento industriais e em Novos Negócios.



10

MANEJO FLORESTAL

Proteção Florestal

A empresa realiza o monitoramento contínuo de pragas, doenças e plantas daninhas, fazendo vistorias periódicas em suas áreas.

O objetivo é detectar precocemente focos de pragas e doenças, bem como avaliar o nível de competição do eucalipto com as ervas daninhas. As informações obtidas são utilizadas para a tomada de decisão do controle, bem como para a definição do método a ser adotado, buscando o uso racional de defensivos agrícolas.

Além disso, a Suzano prioriza o uso do controle biológico no manejo de pragas ocasionais e a seleção e plantio de clones resistentes às principais doenças da cultura, complementando o manejo integrado.



O planejamento florestal busca a **maximização e melhor uso dos recursos naturais**

INVENTÁRIO FLORESTAL

Nos primeiros 120 dias de vida, as florestas de primeira rotação são monitoradas por meio do Inventário Qualitativo, que permite inferências sobre a qualidade e a homogeneidade dos plantios. Para florestas de rebrota, a performance é monitorada aos 90 e 180 dias pós-corte, também por meio dessa ferramenta.

O inventário florestal contínuo utiliza técnicas de amostragem para obtenção de dados, e a combinação destes permite estimar o volume por hectare e por árvore dos plantios. Essa é uma das informações que fazem parte do processo de decisão sobre o momento mais oportuno para a realização da colheita e é também importante para o planejamento adequado do abastecimento de madeira para a Unidade Industrial.

PLANEJAMENTO

A Suzano realiza o planejamento florestal de longo prazo em suas unidades florestais, por meio do monitoramento e ordenamento dos plantios e colheitas, garantindo o abastecimento fabril.

O planejamento florestal considera que as atualizações do sistema de produção sejam econômicas, socioambientais e físicas, buscando a melhor recomendação por meio da maximização e melhor uso dos recursos naturais.

O adequado manejo das florestas plantadas garante a sustentabilidade do negócio, favorece a produtividade dos plantios e contribui para o controle de doenças e pragas, preservação da biodiversidade, proteção das nascentes e serviços ecossistêmicos, gerando um ciclo virtuoso.

EXCELÊNCIA OPERACIONAL

A área estuda novas tecnologias com foco em equipamentos e processos para a melhoria contínua das atividades de silvicultura, colheita e logística, atuando em diversas frentes, como: Gestão de Rotina, Desdobramento Estratégico, Formação e Aperfeiçoamento, Inovações, Programa de Qualidade, Hub Digital, Manutenção Corporativa e Gestão de Frotas.



PRODUÇÃO DE MUDAS

O Viveiro é uma espécie de berçário de árvores. É lá que as mudas de eucalipto são produzidas e manejadas por diversas etapas até chegarem ao porte adequado para serem plantadas em campo.

O tempo de desenvolvimento é de 90 a 120 dias. Para que sejam produzidas com excelente qualidade, a partir de 40 dias é necessário aumentar a distância as mudas, para que possam crescer de forma saudável.

Os viveiros credenciados da UNF MA têm capacidade instalada de **38,2 milhões de mudas por ano**, com aproveitamento final de **80,26%**

PLANTIO

As principais atividades relacionadas ao plantio de árvores são: limpeza química pré-plantio mecanizada, preparo de solo mecanizado, fertilização de plantio mecanizado, plantio, irrigações mecanizadas e semimecanizadas e replantio.

O plantio pode ser realizado em áreas de reforma (onde já havia plantio de eucalipto) ou de implantação (onde não havia plantio de eucalipto). A Suzano realiza a implantação florestal apenas em áreas que não possuem cobertura florestal nativa.

No preparo do solo, a empresa utiliza a técnica do Cultivo Mínimo, que trabalha o solo em faixas na linha de plantio. Em cerca de 70% do terreno, o solo permanece sem revolvimento, mantendo suas características, evitando erosão e perda de matéria orgânica.

Em **2024**,
a UNF MA obteve:



Implantação
5.375 ha



Reforma
+ 15.097 ha



Condução de rebrota
+ 7.721 ha

Totalizando
= 28.193 ha



MANUTENÇÃO FLORESTAL

Essa etapa reúne um conjunto de atividades realizadas após o plantio até a colheita (5 a 7 anos), garantindo o bom crescimento e a produtividade das florestas.

As principais atividades de manutenção florestal incluem: roçada manual ou mecânica, capina química ou mecânica, fertilização, combate a formigas cortadeiras, prevenção contra incêndios e controle de pragas e doenças.

CAMINHÕES COM TELEMETRIA

A frota de caminhões possui telemetria para o monitoramento da operação, a distribuição e posicionamento da frota nas estradas e fazendas da empresa, controle de carga e descarga, além de contribuir com nossos parceiros na gestão de segurança da operação, como o monitoramento da jornada de trabalho dos motoristas e detecção de possíveis desvios sobre limites de velocidades.

Na UNF MA,
a produção média
anual dos plantios
é em torno de
33,8 M³/ha.ano

TRANSPORTE DE MADEIRA

A Logística Florestal tem como principal responsabilidade o transporte da madeira das áreas florestais para as Unidades Industriais. A madeira colhida é transportada conforme o Planejamento Anual de Transporte. A partir desse processo, são definidos carregamentos, trajetos e a distribuição das carretas, considerando os requisitos estabelecidos nos procedimentos operacionais da área.

As rotas de transporte da madeira são estabelecidas em conjunto com a área de Sustentabilidade da Suzano, de forma a minimizar os impactos que possam ser causados pela atividade florestal nas comunidades vizinhas às operações.

COLHEITA

Assim que as florestas atingem seu ponto ideal, a madeira é colhida para abastecer a fábrica. A colheita florestal abrange o processo que vai da colheita da árvore à disposição das toras (Corte, Baldeio, Estocagem e Abastecimento), chegando ao ponto em que possam ser carregadas por caminhões.

O corte das árvores de eucalipto, na atividade de colheita, é realizado no sentido para dentro do talhão, evitando possíveis danos à vegetação nativa.



em 2024, foram
transportados
5.999.260,48 m³
para a indústria



O volume colhido
no ano de 2024 foi
de **6.070.326,6 m³**





SISTEMA DE MALHA VIÁRIA – ESTRADAS

É o conjunto de estradas, internas às propriedades ou acessos municipais, estaduais e federais, necessárias ao transporte de pessoas, equipamentos e insumos, fundamentais no manejo das florestas e no abastecimento fabril.

A manutenção é definida conforme critérios internos, garantindo as operações florestais e prevenindo processos erosivos. É realizada nas estradas já existentes e também nas novas, que podem ser abertas para melhorar a qualidade e a segurança da operação.

A drenagem das águas superficiais é essencial para a conservação das estradas de terra. Por isso, a empresa adota técnicas adequadas para garantir a conservação do solo, a proteção das florestas e a preservação dos recursos naturais em suas propriedades e áreas adjacentes. Assim, o escoamento das águas das chuvas é conduzido em alinhamento com práticas de conservação do solo, garantindo maior durabilidade às estradas internas e externas e permitindo mobilidade constante e segura.

UMECTAÇÃO DE ESTRADAS

São mantidos aceiros para prevenir incêndios vindos de áreas de alto risco, como rodovias e ferrovias, além de garantir acesso às equipes da Brigada de Incêndios Florestais.

Na rota de transporte da madeira, a empresa realiza a umectação do leito carroçável das estradas próximas a comunidades, povoados e residências, com o objetivo de reduzir a poeira provocada pelo tráfego dos caminhões.

A captação de água para a umectação é feita mediante outorgas obtidas junto aos órgãos competentes.



Saúde e segurança
são compromissos
constantes da
Suzano

Integridade da floresta

A prevenção e o combate aos incêndios florestais recebem grande atenção dos profissionais da Suzano que estão envolvidos nos processos produtivos.

A empresa mantém em constante treinamento as equipes de brigadistas, que monitoram as áreas da empresa e também estão aptas a atuar como apoio no combate a incêndios em fazendas vizinhas, investindo na conscientização por meio de campanhas informativas sobre o perigo das queimadas e dos incêndios florestais.

Possuímos brigadas de incêndio treinadas, caminhões e torres de monitoramento com câmeras de alta definição, disponíveis para atender qualquer possível foco de incêndio.

Para manter os plantios florestais e as áreas de vegetação natural, contamos com vigilância sistemática, em que qualquer ocorrência — sejam incêndios, lixo presente, invasões de terceiros ou obstrução do curso de água, entre outras — é monitorada e documentada.

A identificação e prevenção de conflitos e disputas envolve um conjunto de ações integradas. Adotamos como premissas o relacionamento construtivo com as partes interessadas, por meio de diálogos contínuos e culturalmente adequados, antes, durante e após as operações de manejo.

Além disso, promovemos ações preventivas e educativas, conduzidas pelas equipes de Relacionamento Social e Inteligência Patrimonial junto às comunidades vizinhas e transeuntes locais, com base em práticas de vigilância não armada e diálogo permanente.

Em situações de tentativa de ocupação, priorizamos abordagens pacíficas e colaborativas, buscando sempre uma solução extrajudicial e harmoniosa. Caso as medidas de conciliação não obtenham êxito, a empresa recorre às medidas legais cabíveis para a defesa da posse.

ITEM	QUANT.	OBS.
Câmeras	39	-
Torres	39	-
Rep. de rádios	26	-
Rádios (operação própria)	78	Espalhados por toda a operação
Raio de atuação média	800-900 km	De Paragominas até a Região de Araguaína

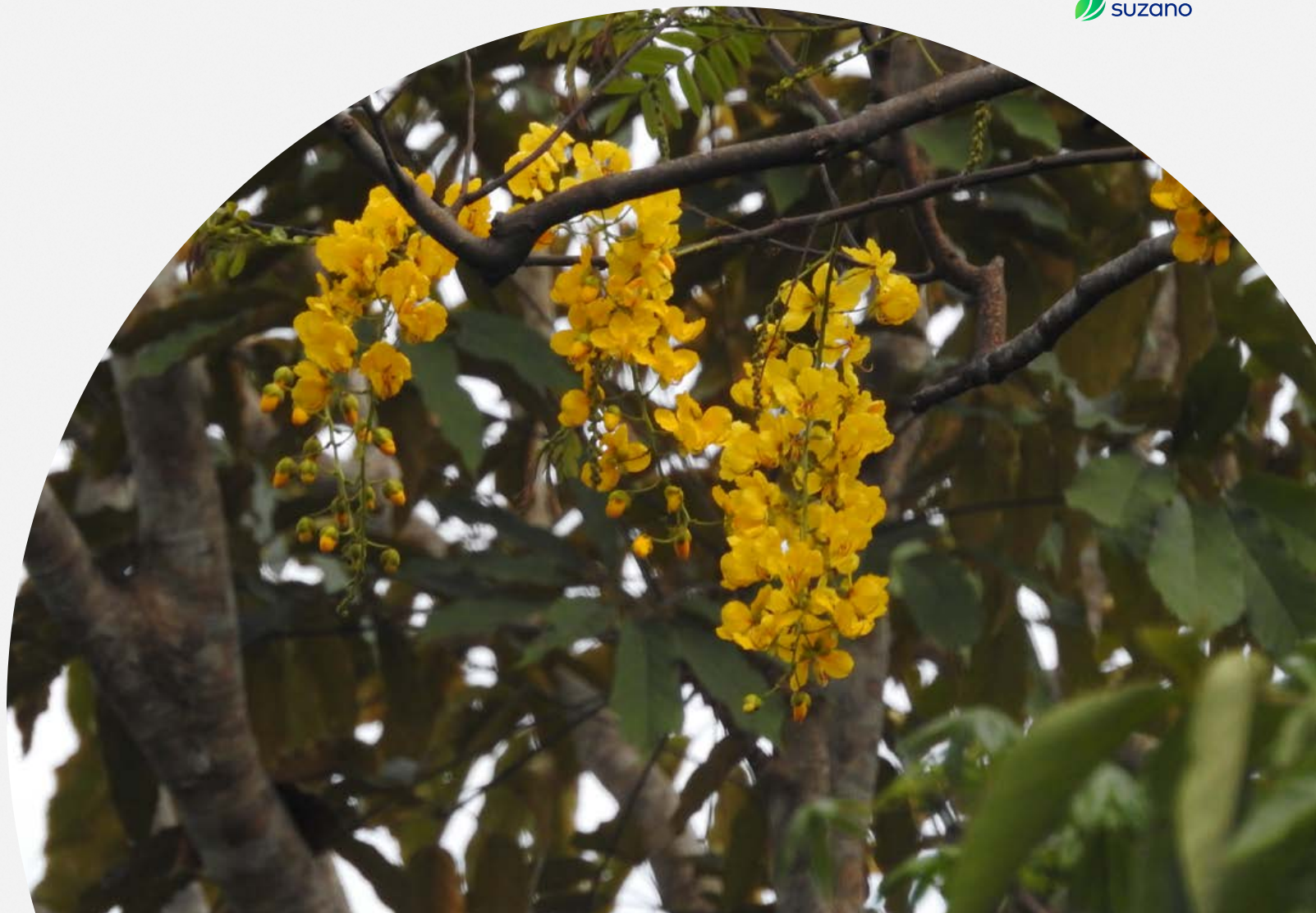
Guardiões da Floresta

O Programa Guardiões da Floresta está sendo implantado e busca proteger a biodiversidade por meio de uma abordagem preventiva e educativa.

Os vigilantes e brigadistas que atuam diretamente nas fazendas foram capacitados para replicar esse conhecimento, aproximando as comunidades vizinhas às áreas da empresa.

Além dos temas relacionados à conservação do meio ambiente, o projeto Guardiões também aborda questões ambientais para o público infantil, educadores e comunidades.





11

GESTÃO AMBIENTAL

Áreas de Alto Valor de Conservação

Todas as florestas contêm valores ou funções ambientais e sociais, além dos valores produtivos, como espécies de fauna e flora e seus habitats, proteção de recursos hídricos, entre outros.

Quando os valores são considerados extraordinários, a floresta pode ser definida como Área de Alto Valor de Conservação (AAVC ou HCVF, do inglês *High Conservation Value Forest, HCV Resource Network*), sendo alvo de uma gestão da Suzano que visa manter ou melhorar seus atributos.

A empresa utilizou como referência os critérios de atributos baseados e adaptados do *Guia Geral para Identificação de Altos Valores de Conservação*, HCVRN, editado em 2018.

VALOR	DEFINIÇÃO
AAVC 1	Diversidade de espécies
AAVC 2	Ecossistemas e mosaicos em nível de paisagem
AAVC 3	Ecossistemas e habitats
AAVC 4	Serviços ambientais críticos
AAVC 5	Necessidades de comunidades
AAVC 6	Valores culturais

CONSULTA A PARTES INTERESSADAS

A Suzano consultou suas partes interessadas, conforme os critérios para identificação das AAVCs, com o objetivo de desenvolver regimes de manejo para sua manutenção e avaliar sua eficiência.

Durante a elaboração do diagnóstico, pesquisadores e especialistas foram consultados sobre suas áreas de expertise para garantir a segurança nas decisões da Suzano quanto à identificação e ao manejo adequados das AAVCs.

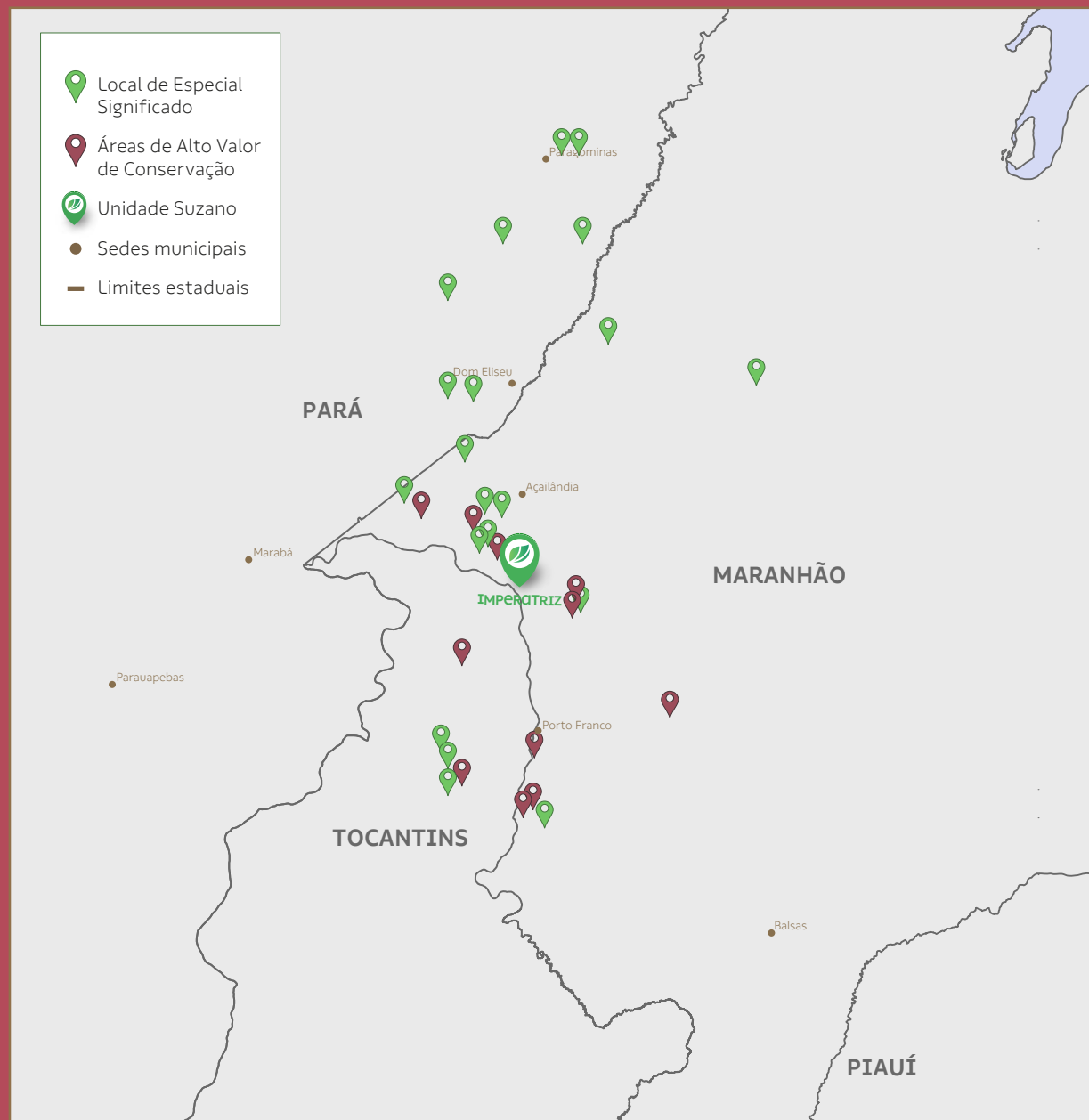
Os resultados deste estudo identificaram 24 fragmentos florestais como AAVC (totalizando 41.553,79 hectares), onde se encontram espécies da flora e fauna com significativa quantidade, diversidade e importância para a conservação. Adicionalmente, foram identificados como AAVCs 5 e 6 locais que possuem valor social para as comunidades adjacentes.









na UNF MA,
43 mil ha de
florestas foram
identificados
como AAVC

Surucua-de-barriga-vermelha (*Trogon curucui*)

Localização das Áreas de Alto Valor de Conservação



Medidas de proteção e ações de monitoramento das AAVCs

ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	AMEAÇAS E ASPECTOS	IMPACTO	MEDIDAS DE PROTEÇÃO	MONITORAMENTOS
					
AVC 1	Espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção em nível global, nacional ou regional.	a. Incêndios; b. Furto de Madeira; c. Invasão por espécies exóticas;	a. Perda de biodiversidade;		• Ações Antrópicas: trimestral • Avifauna: trienal • Mastofauna: trienal • Flora: quinquenal
AVC 2	Área significativamente extensa em nível global, nacional ou regional, contendo populações viáveis das espécies de ocorrência natural.	d. Caça e pesca predatória; e. Manejo inadequado das áreas confrontantes; f. Desmatamento; g. Invasões irregulares (sob judicialização).	b. Assoreamento dos rios; c. Danos à biodiversidade; d. Desequilíbrio do ecossistema.	• Vigilância patrimonial; • Implantação de medidas preventivas de combate a incêndio; • Priorizar, quando possível, a restauração florestal de formação de corredores ecológicos de conectividade; • Educação ambiental; • Instalação de placas de identificação;	• Ações antrópicas: trimestral • Composição vegetal por imagem de satélite: anual
AVC 3	Ecossistemas, habitats ou refúgios de biodiversidade rara, ameaçada ou perigo de extinção.			• Identificação nas ferramentas geográficas da empresa.	• Ações Antrópicas: trimestral • Avifauna: trienal • Mastofauna: trienal • Flora: quinquenal
AVC 4	Serviços ambientais críticos relacionados a proteção contra deslizamentos e risco de incêndios florestais.	a. Incêndios; b. Furto de Madeira; c. Manejo inadequado das áreas confrontantes; d. Desmatamento; e. Invasões irregulares (sob judicialização).	a. Perda de acesso aos recursos naturais; b. Desmatamento (solo exposto); c. Degradação florestal (aumento do risco de incêndio).		• Ações antrópicas: Trimestral • Composição vegetal por imagem de satélite: Anual • Análise de focos de incêndio: Anual
AVC 5	Áreas fundamentais para satisfazer as necessidades básicas das comunidades locais.	a. Danos e depredação; b. Incêndios; c. Desmatamento; d. Manejo inadequado; e. Invasões irregulares (sob judicialização).	a. Perda de acesso aos recursos naturais; b. Escassez das fontes de coleta; c. Descaracterização das áreas; d. Impactos nos meios de vida (extrativismo).	a. Conservação das áreas; b. Garantia de acesso; c. Placas de identificação; d. Diálogo aberto com a comunidade; e. Vigilância Patrimonial;	• Ações Antrópicas: Trimestral • Consulta comunidade: Anual
AVC 6	Área de extrema importância para a identidade cultural tradicional de comunidades locais.		a. Perda de acesso aos recursos de valores culturais e religiosos; b. Descaracterização das áreas; c. Desvalorização e perda de identidade cultural.	f. Rondas operacionais; g. Identificação nas ferramentas geográficas da empresa.	

Gestão da biodiversidade

Na Suzano, entende-se como Monitoramento da Biodiversidade o acompanhamento do desenvolvimento e das mudanças de componentes e parâmetros da paisagem e das comunidades de fauna e flora, visando avaliar os efeitos do manejo florestal sobre o ambiente.

FAUNA E FLORA

Os monitoramentos de mastofauna e avifauna começaram na região em 2013, e os de flora, em 2017. Já os monitoramentos simultâneos iniciaram em 2018 e finalizaram em 2019, sendo retomados em 2022, englobando as macrorregiões do Pará, Cidelândia e Porto Franco.

A conservação da fauna e flora nativas da região onde se insere a UNF Imperatriz, bem como de seus habitats, é prioridade na condução da Suzano, havendo orientações e controles constantes nos procedimentos das diferentes operações florestais.

A Suzano desenvolve estudos e programas de monitoramento específicos de forma a identificar e proteger as espécies raras, endêmicas, ameaçadas ou em perigo de extinção e/ou de seus habitats. A Área de Sustentabilidade (Meio Ambiente Florestal) é o setor responsável pela condução dos programas ambientais que visam a conservação e a recuperação das áreas de preservação e da biodiversidade nelas alocada.

Desde o início dos monitoramentos de biodiversidade, já foram registradas na UNF Imperatriz 1.043 espécies de fauna e flora, sendo aproximadamente 514 de aves (19 ameaçadas de extinção), 43 de mamíferos (13 ameaçadas de extinção) e 467 de vegetação (19 ameaçadas de extinção).



Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)

Tucano-de-bico-preto (*Ramphastos vitellinus*)



Espécies registradas no último monitoramento (2024)



24
Mamíferos



62
Aves



6
Répteis



11
Anfíbios

Monitoramento dos recursos hídricos

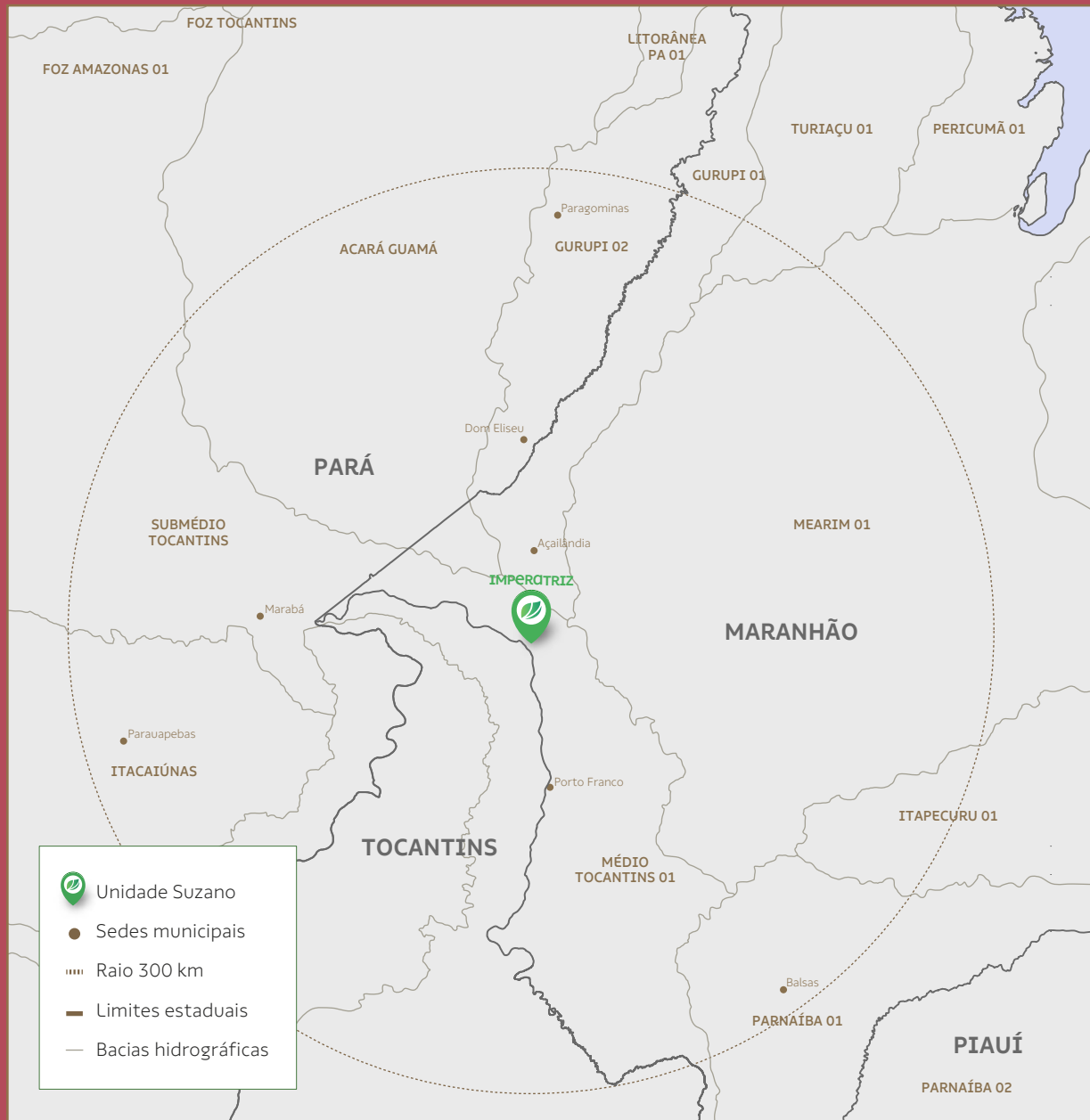
A Suzano possui rotinas para o monitoramento de corpos hídricos que abrangem dois parâmetros principais. Os Parâmetros Qualitativos avaliam os nutrientes em corpos d'água influenciados por plantios, com o objetivo de verificar a influência do manejo florestal na qualidade da água. Já os Parâmetros Quantitativos monitoram o consumo de água nas operações florestais, como na irrigação dos plantios.

A empresa conduz estudos e programas voltados ao monitoramento das águas em termos de comportamento (ciclo hidrológico), com o objetivo de subsidiar suas práticas silviculturais e de gestão florestal. O foco é identificar impactos significativos e obter elementos que auxiliem na condução do manejo com base na unidade "microbacia hidrográfica".

MONITORAMENTO DE CONDICIONANTES

Visa avaliar os parâmetros qualitativos e quantitativos nos pontos de outorga existentes. Consiste na realização de análises físico-químicas de amostras qualitativas de águas superficiais e subterrâneas nos pontos outorgados da empresa, além do monitoramento quantitativo com medições de vazão nos corpos hídricos. A periodicidade das análises qualitativas é definida nas condicionantes das Outorgas.

Distribuição das bacias hidrográficas



Aspectos e impactos ambientais do manejo florestal

A Suzano tem o compromisso de adotar as melhores práticas ambientais, promovendo, de forma inovadora, o desenvolvimento sustentável.

Com foco na sustentabilidade de seus processos, a empresa utiliza ferramentas e instrumentos de gestão que proporcionam maior qualidade ambiental em suas atividades florestais. É por meio do gerenciamento de aspectos e impactos ambientais que a UNF estabelece metodologias para a identificação, avaliação e controle dos aspectos e impactos ambientais de seus serviços, atividades e produtos, de modo a minimizar os possíveis impactos adversos e potencializar os benéficos.

Os aspectos e impactos ambientais dos processos florestais são identificados e avaliados levando em consideração estas e outras salvaguardas socioambientais:

- Novos diplomas legais aplicáveis ao negócio
- Atendimento à legislação vigente
- Marcos regulatórios identificados
- Obrigações decorrentes de acordos e certificações voluntárias
- Gerenciamento de mudanças para novos produtos, serviços, atividades e equipamentos

A partir da identificação dos aspectos e impactos ambientais, são definidas ações de mitigação, controle e monitoramento.

Exemplos de impactos adversos

	 Consumo de água	Impacto ambiental Escassez do Recurso Hídrico.	Medida de Mitigação ou potencialização <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar captação de água somente nos locais outorgados e respeitando os limites estabelecidos para captação. 2. Manutenção preventiva dos caminhões e equipamentos de captação para evitar desperdício.
	 Risco de Incêndio	Impacto ambiental Alteração da qualidade física do solo.	Medida de Mitigação ou potencialização <ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas de combate a incêndios (caminhões, extintores, equipamentos e outros materiais) e equipes de brigadistas. 2. Equipamentos de detecção de fumaça fixados em locais estratégicos nas áreas administrativas.

Exemplos de impactos benéficos

	 Sequestro de Carbono	Impacto ambiental Redução do efeito estufa.	Medida de Mitigação ou potencialização <ol style="list-style-type: none"> 1. Restauração de áreas degradadas. 2. Conservação da APP e RL. 3. Formação de corredores ecológicos. 4. Enriquecimento da área restaurada com plantio de espécies nativas. 5. Plantio e replantio de eucalipto.
	 Serviços ambientais	Impacto ambiental Recuperação da Biodiversidade.	Medida de Mitigação ou potencialização <ol style="list-style-type: none"> 1. Restauração de áreas degradadas. 2. Conservação da APP e RL. 3. Formação de corredores ecológicos. 4. Enriquecimento da área restaurada com plantio de espécies nativas. 5. Monitoramento de Fauna e Flora.

Restauração ecológica

A restauração ecológica contribui com o aumento da biodiversidade e a geração de inúmeros serviços ambientais onde é implementada.

A restauração pode ser realizada utilizando as seguintes metodologias:

- a. Plantio de mudas nativas em área total;**
- b. Plantio de mudas nativas em faixas ou núcleos;**
- c. Semeadura direta de espécies nativas em área total;**
- d. Semeadura direta de espécies nativas em faixas ou núcleos;**
- e. Plantio de mudas nativas consorciadas com eucalipto em áreas de Reserva Legal;**
- f. Condução da regeneração natural;**
- g. Regeneração natural assistida (RNA);**
- h. Controle de espécies exóticas e invasoras e;**
- i. Restauração passiva.**

O Programa de restauração da Unidade de Negócio Florestal Maranhão foi iniciado em 2018. Ele prevê a implantação da restauração ecológica em áreas de conservação degradadas ou alteradas e implantação de modelos biodiversos (consórcio de eucalipto com espécies nativas, sistemas agroflorestais, sistema silvipastoril e outros) em unidades produtivas, em mais de 11 mil hectares nos estados do Maranhão, Pará e Tocantins.

Desde o início do programa, em 2018, até dezembro de 2024, a empresa iniciou a restauração em 799,12 hectares de áreas de conservação degradadas e alteradas, sendo 335,40 hectares no estado do Maranhão e 463,72 hectares no estado do Pará.



Desde o início do programa, a **Suzano** iniciou o processo de restauração de **799,12 ha** de áreas protegidas na UNF MA



Gestão dos resíduos sólidos

A Suzano realiza a gestão de resíduos sólidos adotando práticas para classificar, segregar, armazenar, coletar, transportar e destinar os resíduos gerados nas atividades e operações florestais.

Com isso, visamos:

- Reduzir a geração de resíduos
- Reaproveitar os resíduos gerados, otimizando ao máximo seu uso antes do descarte final
- Reciclar os resíduos
- Tratar os resíduos de forma adequada
- Assegurar a correta destinação final

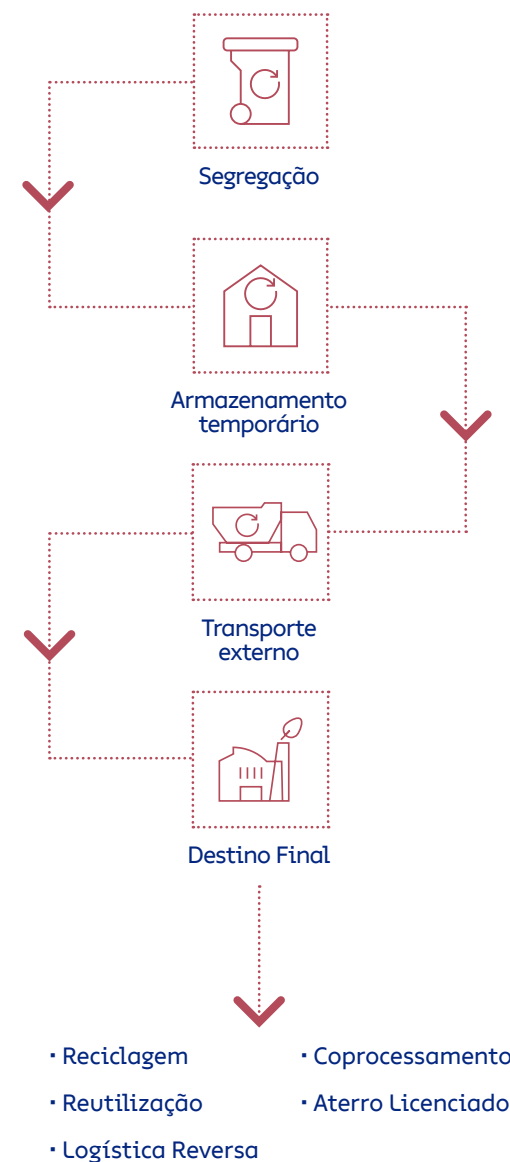
A gestão de resíduos nas áreas florestais é realizada conforme a legislação ambiental vigente. Os resíduos são destinados, de acordo com sua classificação, para empresas que passam por um processo criterioso de avaliação e homologação.

Os resíduos da Classe I – Perigosos podem ser encaminhados para coprocessamento, reciclagem ou para aterros Classe I licenciados. Já os resíduos da Classe II – Não Perigosos são destinados à reciclagem ou a aterros licenciados, dependendo de suas características físicas.

As embalagens de defensivos agrícolas utilizadas nas operações florestais passam pelo processo de logística reversa, sendo encaminhadas para Unidades de Recebimento licenciadas.



Etapas do processo





12

VALORIZAÇÃO e RESPEITO PELOS PROFISSIONAIS

Segurança, Saúde e Qualidade de Vida

A valorização e o respeito pelos profissionais são compromissos da empresa. A gestão de saúde e segurança é um dos principais valores da Suzano e incentiva todos a assumirem a responsabilidade pela segurança, sem poupar recursos para reduzir cada vez mais os índices de acidentes.

O Programa de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho orienta o registro de ocorrências, disponibilizando os recursos necessários para o desenvolvimento de campanhas de sensibilização, que trazem grande contribuição à qualidade de vida dos empregados, de seus familiares e das comunidades próximas às áreas de operação.

A verificação e garantia das condições de saúde e segurança no trabalho, bem como da utilização de equipamentos adequados de proteção, é abordada também por itens do acordo coletivo firmado com as entidades representantes dos empregados. Todas as ocorrências relacionadas à saúde e segurança dos profissionais são registradas e monitoradas com base em um padrão corporativo de gestão, incluindo a comunicação de acidentes, incidentes e doenças ocupacionais.

Os principais programas desenvolvidos pela Suzano para assegurar a segurança no trabalho envolvem a preparação de documentos que buscam identificar os riscos de acidentes, como a APR (Análise Preliminar de Riscos), OPA (Observação Positiva da Atividade), Segurança na Área e LTF (Liberação de Trabalho Florestal). Já a AC (Abordagem Comportamental) é uma ferramenta preventiva com foco nos ativadores comportamentais.



A verificação e monitoramento das atividades se faz por meio da identificação de condições e práticas abaixo dos padrões (DNA - De Olho na Área) e programas como o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). Integram também o sistema diferentes grupos e comitês que auxiliam na gestão e nas tratativas relacionadas às condições de saúde e segurança.

Iniciativas são promovidas com o objetivo de estabelecer e manter, com todos os funcionários, uma relação responsável e transparente, visando adotar as melhores práticas existentes nas unidades industriais, florestais e administrativas.

Esse processo contribui para a construção da reputação da Suzano junto a seus principais públicos de relacionamento e busca a captura de sinergias e o aproveitamento amplo de seu quadro de profissionais.

Desempenhos de segurança das operações florestais UNF MA

INDICADORES DE SEGURANÇA	2024
Indicador de Gestão de Segurança (IGS)	86%
Indicador de Qualidade de Segurança (IQS)	93%
Indicador de Segurança (IS)	95%
Taxa de frequência	0,99
Taxa de gravidade	16,36



Capacitação de mão de obra

A empresa contribui para a geração de empregos local pela dinamização das atividades econômicas nas regiões onde atua.

Aos colaboradores(as) próprios e prestadores de serviços são oferecidas oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. Todos os colaboradores(as) participam das atividades de treinamento, que, além de temas técnicos relacionados às operações, abordam assuntos como ética e direitos humanos. Também são monitoradas, constantemente, as condições de bem-estar das pessoas que trabalham na empresa e a satisfação delas com a empresa, por meio de pesquisas organizacionais.

A empresa possui um processo estruturado de integração dos novos profissionais e provedores permanentes, que visa facilitar a adaptação ao ambiente de trabalho e à cultura da organização, bem como aos conceitos e direcionadores, à conservação ambiental, código de conduta, sistema de gestão e relacionamento com as partes interessadas.

A Suzano, entre suas políticas, possui benefícios alinhados às boas práticas do mercado e às expectativas de seus empregados. Os benefícios concedidos representam um valor importante para a empresa e para seus empregados e são gerenciados de forma a assegurar sempre o melhor nível de qualidade, visando proporcionar bem-estar e satisfação.



Geração de empregos na UNF MA

Próprios	894
Prestadores de Serviço	2.440
TOTAL	3.334

Base de dados: dez/2024



13

gestão social



A Suzano busca priorizar sua atuação de forma clara e objetiva em relação aos investimentos socioambientais.

Considera-se um conjunto de ações específicas para os diversos públicos influenciados pela atividade da empresa.

Gestão de relacionamento com partes interessadas



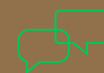
1. Matriz de priorização

Processo de caracterização das localidades com presença da Suzano, a fim de orientar as ações de impactos sociais a serem adotadas em cada caso. Este estudo contribui para um direcionamento assertivo do investimento social e demais ações de relacionamento local.



2. Engajamento

Relacionamento estruturado, inclusivo e contínuo, em que a empresa assume papel de parceira no desenvolvimento local. Ocorre nas comunidades mais impactadas pela atuação da Suzano.



3. Diálogo operacional

É um canal de comunicação direta, em que a empresa informa previamente os moradores das comunidades vizinhas sobre as operações florestais programadas para a região, segundo um planejamento anual de atividades, e discute os impactos e as formas de atenuá-los.

O processo também inclui visitas periódicas visando assegurar um relacionamento contínuo com as comunidades vizinhas.



Gestão de impactos sociais

Para a Suzano, “impacto social nas comunidades” é qualquer mudança, prejudicial ou benéfica, causada total ou parcialmente por suas operações florestais. Consideram-se diretamente afetadas as localidades situadas num raio de três quilômetros em torno de suas propriedades ou áreas arrendadas para produção de eucalipto, e, no caso de comunidades tradicionais, aquelas localizadas até dez quilômetros de distância.

O modelo de gestão de impactos sociais busca eliminar, reduzir ou compensar os impactos negativos, por meio de práticas de manejo, investimentos socioambientais e ações contínuas de controle e mitigação.

Apesar de todas as medidas tomadas para prevenir e mitigar impactos adversos, perdas e danos imprevisíveis podem ocorrer, afetando diretamente os recursos ou o sustento das comunidades. Neste caso, essas perdas e danos serão compensadas e mitigadas, em comum acordo e conforme as particularidades de cada situação, de forma justa e equilibrada.

A seguir, são apresentados exemplos de impactos sociais adversos do manejo florestal e medidas de prevenção e mitigação. Para a resolução de conflitos, disputas e compensações envolvendo direitos de uso, posse ou domínio de terra, a empresa definiu diretrizes que priorizam a busca de solução amigável e justa junto às partes.

Exemplos de impactos sociais adversos e ações de controle		
ATIVIDADES	IMPACTOS SOCIAIS	MEDIDAS PREVENTIVAS E MITIGATÓRIAS
Aplicação de defensivos agrícolas	Incômodo causado por deriva* de produto em áreas vizinhas	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de produtos autorizados pelos órgãos ambientais Sinalização do local Treinamento dos empregados que aplicam os produtos Manutenção dos equipamentos utilizados para aplicação Diálogo operacional e gestão de ocorrências
Colheita florestal	Aumento do risco de acidentes	<ul style="list-style-type: none"> Uso de equipamentos modernos e equipes treinadas e capacitadas Sinalização e orientação às comunidades para evitar que as pessoas se aproximem de máquinas em funcionamento Diálogo operacional e gestão de ocorrências.
	Alteração da paisagem (visual) e perda de referência	<ul style="list-style-type: none"> Instalação de placas de sinalização
	Ruído	<ul style="list-style-type: none"> Negociação de horário de realização das operações
Transporte de madeira	Aumento do risco de acidentes	<ul style="list-style-type: none"> Velocidade reduzida e controlada Paradas obrigatórias para checagem e reaperto da carga transportada Campanhas voluntárias de segurança no trânsito
	Poeira	<ul style="list-style-type: none"> Redução de poeira com umectação das estradas (caminhões-pipa)
	Comprometimento da qualidade da malha viária	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção das estradas durante as operações Monitoramento e controle de peso das carretas de transporte de madeira
	Ruído	<ul style="list-style-type: none"> Negociação de horário de realização das operações

*Deriva: fenômeno de arrastamento de gotas de pulverização pelo vento (EMBRAPA)

Análise e monitoramento dos processos de relacionamento com partes interessadas

Todas as demandas pertinentes às operações florestais identificadas nos processos de engajamento e diálogo operacional são analisadas criticamente e validadas com as áreas operacionais, de forma a revisar a matriz de impactos sociais e gerar melhorias para o manejo florestal.

Efetividade das ações de mitigação dos impactos socioambientais

ÁREA	CATEGORIA	NOME DO MONITORAMENTO	INDICADOR
PESSOAS BENEFICIADAS	Nº de beneficiados nos programas sociais (pessoas impactadas - diretos e indiretos) - POBREZA	20.177	
	Nº de beneficiados nos programas sociais (pessoas impactadas - diretos e indiretos) - EDUCAÇÃO	58.449	108.607
	Nº de beneficiados nos programas sociais (pessoas impactadas - diretos e indiretos) - RELACIONAMENTO	29.981	
INVESTIMENTO	Valor de investimento em iniciativas, programas e projetos sociais - POBREZA	R\$ 8.805.531,99	
	Valor de investimento em iniciativas, programas e projetos sociais - EDUCAÇÃO	R\$ 1.314.012,39	R\$ 14.310.959,98
	Valor de investimento em iniciativas, programas e projetos sociais - RELACIONAMENTO	R\$ 4.191.415,60	
OUTROS DADOS	Nº de pessoas retiradas da pobreza		5.578
	Nº de diálogos operacionais realizados		649
	Nº de pessoas engajadas nos diálogos operacionais		1.320
	Nº de profissionais participantes do PSE		649
	Número de escolas do PSE		111

Investimento socioambiental

O Investimento Socioambiental é o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para ações e projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público, que contribuam para o desenvolvimento das comunidades onde a empresa atua. Tais investimentos estão segmentados em quatro tipos de intervenção, conforme segue:



Cooperação

São ações pontuais que pressupõem contrapartida do solicitante e aplicação em bens comunitários. Obrigatoriamente são solicitações relacionadas às necessidades das operações florestais e industriais, à expertise e aos produtos oriundos do negócio da Suzano.



Doação

São aportes ou despesas pontuais que atendem às demandas apresentadas por instituições, órgãos ou indivíduos representativos da comunidade que não têm fins lucrativos e não exigem contrapartida.



Patrocínio

Concessão de recurso financeiro, material e/ou serviço pela Suzano a um patrocinado, com o objetivo de viabilizar determinada atividade ou evento, sendo considerado um instrumento de comunicação.



Programas e Projetos

São investimentos sociais planejados e desenvolvidos no âmbito de determinado programa, tendo propósito e duração determinados (objetivos, metas, custos, prazos, indicadores de processo, resultados de impactos e responsabilidades).

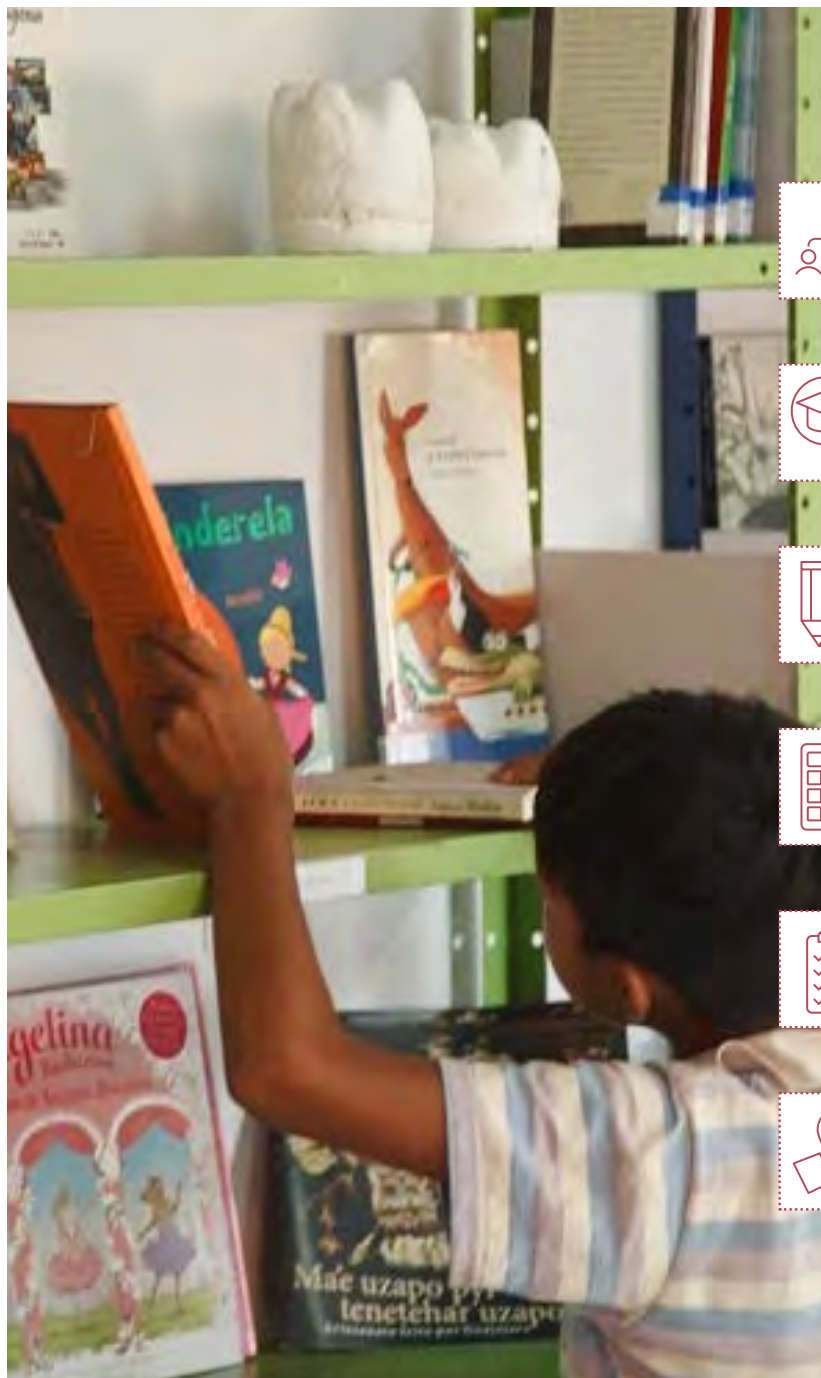
Programa Suzano de Educação (PSE)

Uma das metas de longo prazo da Suzano é contribuir com o aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 40% nos municípios prioritários até 2030.

Para atingir a meta, a companhia desenvolveu e implantou o Programa Suzano de Educação (PSE), projeto voltado para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino público.

Em 2022, o Programa de Educação para a Sustentabilidade foi reestruturado em parceria com o Instituto Ecofuturo, a Consultoria Bioveritas e o Floresta Viva, tornando-se a principal ferramenta de educação ambiental externa da Suzano. Com a criação de um comitê corporativo, foi realizada uma série de discussões que resultaram em um plano de ação para os próximos anos. Em 2023, foram realizadas ações de divulgação por meio de diálogos operacionais com o Relacionamento Social, além de ações das brigadas de incêndio com as comunidades e vizinhos próximos às nossas operações. Os agentes envolvidos incorporaram as temáticas da campanha em seu escopo de trabalho.

O PSE atua no engajamento de secretarias de educação, escolas, estudantes, famílias e comunidades para enfrentar os desafios educacionais e construir soluções colaborativas para Educação.



Atuação estruturante



Foco nas aprendizagens



Desenvolvimento integral do estudante



Processos sistêmicos e replicáveis com vistas à autonomia dos territórios



Desenvolvimento tecnológico cultural digital



Colaboração territorial

R
D
C
U
D
E

Programas e projetos socioambientais

LINHA DE ATUAÇÃO	INICIATIVAS	DESCRIÇÃO	MUNICÍPIO	BENEFICIADOS DIRETOS
Des. Local	Redes de abastecimento	Construção, organização e fortalecimento das relações entre a oferta e a demanda por produtos e serviços em uma determinada região, focadas nas atividades da produção agrícola.	Açailândia (MA), Araguaína (TO), Araguatins (TO), Arguanópolis (TO), Bom Jesus das Selvas (MA), Buritirana (MA), Cachoeirinha (TO), Cidelândia (MA), Darcinópolis (TO), Dom Eliseu (PA), Estreito (MA), Imperatriz (MA), Itinga do Maranhão (MA), Porto Franco (MA), Santa Teresinha do Tocantins (TO), São Francisco do Brejão (MA), São Pedro da Água Branca (MA), Ulianópolis (PA), Vila Nova dos Martírios (MA), Wanderlândia (TO), Angico (TO), Centro Novo do Maranhão (MA), Davinópolis (MA), João Lisboa (MA), Nazaré (MA), Riachinho (MA), Rondon do Pará (PA)	15.211 pessoas
	Extrativismo Sustentável	Atividade organizada de extração, coleta, beneficiamento e comercialização de produtos da biodiversidade nativa. Essa atividade deve ser realizada dentro dos limites permitidos pela legislação vigente e por meio de práticas sustentáveis ou não predatórias.	Vila Nova dos Martírios, Cidelândia e Imperatriz (MA), Carrasco Bonito e Davinópolis (TO)	1.528 pessoas
Educação	Programa Suzano de Educação	Em 2020, a Suzano lançou o Programa Suzano de Educação (PSE), que conta com a parceria técnica da Comunidade Educativa (Cedac), formada por profissionais de referência no campo da educação. O foco do programa é a formação integral dos estudantes nas diferentes etapas da vida, considerando os aspectos intelectual, físico, emocional, cultural e social. Sua atuação se dá por meio da qualificação profissional de educadores(as) de escolas públicas, da articulação intersetorial entre educação, saúde e assistência social e do estímulo para que famílias e comunidades se envolvam mais na vida escolar.	Açailândia, Buriticupu, Bom Jesus das Selvas, São Francisco do Brejão, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Itinga do Maranhão, São Pedro da Água Branca, Estreito (MA)	813 participantes diretos e 54.325 beneficiários



Performance e principais indicadores do manejo florestal

PROCESSO RESPONSÁVEL	MONITORAMENTO	INDICADORES	META 2024	REALIZADO 2024
Inteligência Patrimonial	Incêndios	Incêndios plantio	-	2.438,67 ha
		Incêndios preservação	-	4.538,11 ha
Educação Ambiental	Programa de Educação Ambiental	Número de pessoas atendidas no Programa de Educação Ambiental (externo)	N/A	6,750
		Taxa de realização do Programa De Educação Ambiental	N/A	679 horas totais
SSQV	Acidentes (próprios e terceiros)	Taxa de frequência	0,51	0,99
		Taxa de gravidade	0	16,36%
	SSOMAR	Nota obtida na avaliação SSOMAR	90%	89,17%
	DNA	Encerramento de desvios no DNA	90%	95%
	OPA	Nota obtida OPA - Observação Positiva de Atividade	90%	96%
	Produtividade da Colheita	Volume de madeira cortada anual	5.968.517,66	6.070.327 m ³
Colheita		Volume de madeira baldeada anual	5.963.465,28	5.999.260,48 m ³



14

COMUNICAÇÃO COM PARTES INTERESSADAS

A Suzano mantém contato constante com seus colaboradores e os mais diversos segmentos da sociedade, mantendo-os atualizados quanto às suas atividades, sempre com clareza, transparência e objetividade.

Entre os meios de comunicação mais utilizados estão:

PÚBLICO INTERNO

Rede Social Corporativa, Newsletters semanais, Intranet, Informativos Impressos e Digitais, Murais, TV Corporativa, Manuais e Guias Educativos.

PÚBLICO EXTERNO

Relacionamento com a Imprensa, Site, Mídias Sociais, Programa de Visitas, Relatório Anual e Resumo do Plano de Manejo. Além destes, a empresa possui outros canais de Comunicação, como a seguir.

Comunicação com públicos específicos

RELACIONE MAIS

0800 642 8162 ou relacione+@suzano.com.br

Caso você tenha alguma dúvida, sugestões de melhorias ou reclamações, entre em contato conosco. A ligação é gratuita!

REDES SOCIAIS



Facebook

www.facebook.com/suzanoempresa



Youtube

www.youtube.com/@Suzanooficial



Instagram

www.instagram.com/suzano_oficial



LinkedIn

www.linkedin.com/company/suzano



OUVIDORIA SUZANO



Brasil
0800 771 40 60 (ligação gratuita)

Telefones do exterior
Consulte número específico
no site da Suzano "Ouvidoria"



E-mail
suzano@denuncias.contatoseguro.com.br



Site
www.contatoseguro.com.br/suzano

